

**POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE GESTÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

KLEBER LANDIM DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FORMA DE EXPANSÃO DO ENSINO NO
CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA PRAÇAS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

João Pessoa
2012

KLEBER LANDIM DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FORMA DE EXPANSÃO DO ENSINO NO
CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA PRAÇAS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Centro de Pós-graduação e Pesquisa da Polícia Militar da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Gestão e Tecnologias Educacionais.

Prof^a. M. Sc. Bernadette Barbara S. B. Bomfim

João Pessoa
2012

KLEBER LANDIM DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FORMA DE EXPANSÃO DO ENSINO NO
CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA PRAÇAS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Centro de Pós-graduação e Pesquisa da Polícia Militar da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Gestão e Tecnologias Educacionais.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Nome e titulação do 1º examinador

Nome e titulação do 2º examinador

Nome e titulação do 3º examinador

Profª. M. Sc. Bernadette Barbara S. B. Bomfim

João Pessoa
2012

Dedico este trabalho a Deus, a minha
esposa Regina e as minhas filhas Letícia
e Larissa sem as quais não sou
ninguém, com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, senhor da vida que sem a sua vontade não teria chegado a esse momento.

Especialmente a minha esposa Regina, minhas filhas Letícia e Larissa pelo sacrifício da ausência, pela paciência e compreensão, as quais foram fundamentais ao longo dessa caminha.

Aos professores pelas valiosas lições de vida que me tornaram melhor enquanto ser humano.

A minha orientadora Profª Barbara Bomfim pelo voto de confiança e o apoio na condução da pesquisa.

Aos meus colegas cegestianos pelo convívio e ensinamentos nos momentos em sala de aula.

Agradeço ao Senhor Coronel Sales Junior, Comandante do Centro de Educação da Policia Militar da Paraíba, ao Coordenador do CEGESTE, Major Limeira e ao Soldado Silva Gomes.

Agradeço, em especial, ao Senhor Tenente Coronel William Augusto Ferreira Bomfim, pela oportunidade ímpar que somente foi possível graças a sua visão empreendedora e sua política de valorização dos profissionais que atuam na área de ensino sem distinção de postos e graduações.

Ao Comandante-Geral do CBMDF Exmº Sr. Coronel Gilberto Lopes da Silva e o Exmº Sr Sub-Comandante-Geral do CBMDF, Júlio César Corrêia Farias, pela confiança depositada em poder representar nossa gloriosa Corporação.

Agradeço também ao Prof. Dr. Ernandes Reis Marinho, o Senhor Tenente Coronel Carlos Alberto Rasia, ST Fábia, 1º Sgt Silva Sousa e a todos que, direta ou indiretamente, apoiaram e contribuíram para o alcance desse objetivo.

Se eu consegui ver mais longe é somente
porque fiquei me apoiando nos ombros de
gigantes.

Sir Isaac Newton

RESUMO

A educação a distância (EAD) é uma modalidade de ensino mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre com professor e aluno separados no espaço e ou no tempo, fato que contribui para a democratização do ensino, pois permite uma quantidade maior de alunos em um mesmo curso. O presente estudo tem como objetivo verificar a possibilidade da utilização da modalidade de ensino a distância como forma de expandir o ensino no Curso de Altos Estudos para Praças/Bombeiros Militares (CAEP/BM), do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), com vistas a oportunizar uma maior participação dos militares no curso em comento. Trata-se de um estudo exploratório de cunho descritivo. Discorrem na revisão de literatura, os conceitos, características e fundamentos relacionados à EAD, bem como as práticas dessa modalidade educacional no CBMDF e no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP). Para coleta de dados, foi utilizada a técnica de observação direta extensiva associada a três instrumentos: (1) levantamento documental; (2) aplicação de questionário fechado para alunos e (3) entrevista com gestores a fim de delinear o contexto atual de ensino e as possibilidades do emprego de EAD nas percepções dos alunos do CAEP/BM bem como dos gestores do Departamento. A amostra dessa pesquisa foi composta por 60 militares, todos matriculados no CAEP/BM 2012 - Turma “A”, além de dois oficiais-gestores do Departamento. Os resultados obtidos apontam para a possibilidade de expandir o ensino no curso mediante a utilização da modalidade de ensino a distância e consequentemente a maior participação dos militares.

Palavras-chave: Educação a Distância, Expansão, Ensino, Militares.

ABSTRACT

Distance Learning is a teaching modality mediated by information technology and communications, where teaching and learning occur with teacher and student separated in space or in time, a fact that contributes to the democratization of education, because it allows for a greater number of students. This study aims to determine the possibility of using the method of distance learning as a way of expanding teaching in the Course of Higher Studies for soldiers and junior officers/BM (CAEP/BM), of the Fire Department of the Federal District (CBMDF), in order to create opportunities for greater participation in the military course. This is an exploratory study of a descriptive character. The literature review discusses the concepts, features and fundamentals related to EAD, as well as the practices of this educational modality in CBMDF and Center for Training and Development of soldiers and junior officers (CEFAP). For data collection, the technique of extensive direct observation along with three instruments were used: (1) documentary survey, (2) application of closed questionnaire to students and (3) open questionnaire for managers to outline the current context educational and employment opportunities for Distance Learning in the perceptions of students CAEP/BM as well Department managers. The sample of the research was composed by 60 soldiers enrolled in the CAEP/BM 2012 - Class "A", along with two officers of the department. The results point to the possibility of expanding the teaching course through the use of distance learning modality and consequently the greater involvement of the military.

Keywords: Distance Education, Expansion, Teaching, Military.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro Geral de Praças Bombeiros Militares de Carreira.....	30
Quadro 2 – Disciplinas curriculares e respectivas cargas horárias do CAEP/BM.	31
Quadro 3 – Quantidade de alunos por curso de 2010 de 2012 no CAEP/BM.....	32
Quadro 4 – Militares do CBMDF aprovados em cursos da SENASP.....	39
Figura 1 – Distribuição Militares do CBMDF aprovados em cursos da SENASP..	40
Gráfico 1 – Distribuição dos participantes em relação ao sexo.....	45
Gráfico 2 – Distribuição dos participantes em relação à idade.....	46
Gráfico 3 – Distribuição dos participantes em relação à escolaridade.....	47
Gráfico 4 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de serviço.....	48
Gráfico 5 – Distribuição dos participantes em relação ao quartel de origem.....	49
Gráfico 6 – Distribuição dos participantes em relação à posse de computador em casa.....	50
Gráfico 7 – Distribuição dos participantes em relação ao local de acesso à internet.....	51
Gráfico 8 – Distribuição dos participantes em relação à frequência de acesso à internet.....	52
Gráfico 9 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de uso da internet.....	53
Gráfico 10 – Distribuição dos participantes em relação à finalidade de utilização da internet.....	54
Gráfico 11 – Distribuição dos participantes em relação à participação em curso em modalidade a distância.....	55
Gráfico 12 – Distribuição dos participantes em relação à possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas na modalidade a distância.....	56
Gráfico 13 – Distribuição dos participantes em relação à maior participação de militares com a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos participantes em relação ao sexo.....	45
Tabela 2 – Distribuição dos participantes em relação à idade.....	46
Tabela 3 – Distribuição dos participantes em relação à escolaridade.....	47
Tabela 4 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de serviço.....	48
Tabela 5 – Distribuição dos participantes em relação ao quartel de origem.....	48
Tabela 6 – Distribuição dos participantes em relação à posse de computador em casa.....	49
Tabela 7 – Distribuição dos participantes em relação ao local de acesso à internet.....	50
Tabela 8 – Distribuição dos participantes em relação à frequência de acesso à internet.....	51
Tabela 9 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de uso da internet.....	52
Tabela 10 – Distribuição dos participantes em relação à finalidade de utilização da internet.....	53
Tabela 11 – Distribuição dos participantes em relação à participação em curso em modalidade a distância.....	54
Tabela 12 – Distribuição dos participantes em relação à possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas na modalidade a distância.....	55
Tabela 13 – Distribuição dos participantes em relação à maior participação de militares com a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABM	Academia de Bombeiros Militar
ANP	Academia Nacional de Polícia
BG	Boletim Geral
CAEP/BM	Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar
CAP	Curso de Aperfeiçoamento de Praças
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CEFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CFC	Curso de Formação de Cabos
CFP	Curso de Formação de Praças
CFS	Curso de Formação de Sargentos
CFSd	Curso de Formação de Soldado
CHO/AE	Curso de Habilitação a Oficiais Administrativos e Especialistas
CPO	Curso Preparatório de Oficiais
CRI	Companhia Regional de Incêndio
DIREN	Diretoria de Ensino
EAD	Educação a distância
EBM	Ensino Bombeiro Militar
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOB	Lei de Organização Básica
QTS	Quadro de Trabalho Semanal
SEBM	Sistema de Ensino Bombeiro Militar
SENASA	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SETEN	Seção Técnica de Ensino
SSPDF	Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal
SUSPLAC	Subsecretaria de Planejamento e Capacitação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMA.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	17
1.3 Objetivos.....	19
1.3.1 Objetivo Geral.....	19
1.3.2 Objetivos Específicos.....	19
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EAD.....	20
2.2 EVOLUÇÃO DA EAD.....	23
2.3 ASPECTOS LEGAIS DA EAD.....	24
2.4 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF).....	26
2.4.1 Histórico do CBMDF.....	26
2.4.2 Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM).....	27
2.4.3 Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP).....	28
2.4.4 Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM).....	29
2.4.5 EAD no CAEP/BM.....	33
2.4.6 Práticas de EAD no CBMDF e CEFAP.....	37
3 METODOLOGIA.....	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
4.1 PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO.....	45
4.2 FAMILIARIDADE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	49
4.3 OPINIÃO DOS ALUNOS QUANTO À EAD NO CAEP/BM.....	55
4.4 VISÃO DOS GESTORES SOBRE EAD NO CBMDF.....	57
4.4.1 Entrevista com Sr. Diretor de Ensino do CBMDF.....	57
4.4.2 Entrevista com Sr. Comandante do CEFAP.....	59
CONCLUSÃO.....	62

	13
RECOMENDAÇÕES.....	65
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A.....	68
APÊNDICE B.....	71

1 INTRODUÇÃO

Os grandes avanços da humanidade ocorreram em razão da observação feita pelo homem do ambiente que o cerca. A partir dessa observação, ele identifica problemas que afetam diretamente seu cotidiano e busca investigá-los, com o objetivo de encontrar alternativas para conviver com aquele problema e, alguns, uma solução, ora temporária, ora definitiva, pois são as perguntas que transformam o mundo e é essa inquietude humana que faz com que o espiral do conhecimento esteja sempre em processo de criação, transformação e renovação.

Um olhar voltado para a transformação do ambiente que cerca o autor, associado com a experiência adquirida ao longo dos anos ministrando aulas no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) levou o autor a refletir acerca das problemáticas observadas cotidianamente na realização dos cursos, que passam desde as limitações de espaço físico, reduzido número de professores/instrutores, e a exigência legal da participação dos militares no Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM) para ascensão funcional na carreira.

A partir dessa reflexão, associada ao exercício da docência nos diversos cursos realizados no CEFAP, percebe-se a necessidade de buscar novas estratégias de ensino que possibilitem ampliar e aprimorar a participação dos militares no CAEP/BM.

Nessa perspectiva, vislumbra-se que a Educação a Distância (EAD) pode ser a modalidade de ensino capaz de permitir essa ampliação e proporcionar que um grupo maior de alunos, oriundos dos diversos setores do CBMDF, com conhecimentos e experiências profissionais e pessoais diversificadas, possa frequentar o mesmo curso, apesar de não estarem em um mesmo ambiente físico, otimizando, dessa forma, tanto aspectos de infraestrutura física, quanto o processo de ensino-aprendizagem, pois a EAD permite a realização das atividades educativas com aluno e professor em locais diversos.

Corroborando esse entendimento, o art. 1º do Decreto Nº. 5.622/05, assim caracteriza a Educação a Distância:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de

informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A possibilidade do emprego da EAD em algumas disciplinas do CAEP contribuirá para a superação de alguns obstáculos evidenciados no CEFAP sem a perda na qualidade do ensino ofertado pela Corporação, fato que pode vir a proporcionar um grande salto no processo de aprendizagem desenvolvido pelo Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca demonstrar, mediante a conceituação, características, vantagens da EAD, aspectos legais que envolvem a EAD no Brasil, aspectos legais que envolvem a educação no CBMDF, as nuances do Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM) e a percepção dos alunos no tocante ao emprego da EAD no CAEP/BM, mediante a aplicação de um questionário, bem como uma entrevista com os gestores do ensino no CBMDF, com vistas a verificar a possibilidade do emprego da modalidade de ensino a distância como mais um instrumento de ampliação do SEBM.

Para atender ao que se propõe, a revisão de literatura abordará os aspectos relacionados à educação a distância, a evolução da EAD, seguido dos aspectos legais pertinentes ao tema. Posteriormente, serão abordados assuntos relacionados ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, histórico, sistema de ensino, Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, Curso de Altos Estudos para Praças, EAD no Curso de Altos Estudos para Praças, práticas de EAD no CBMDF e CEFAP.

1.1 PROBLEMA

O CBMDF tem encontrado dificuldades para capacitar seus militares, haja vista suas limitações no tocante a espaço físico, reduzido número de instrutores e a grande quantidade de alunos que necessitam dessas capacitações. A Corporação ficou por dez anos sem realizar concurso público para soldado, fato que resultou em uma ausência na renovação de seus quadros, ocasionando uma demanda reprimida de recursos humanos no âmbito interno da Corporação, impactando diretamente na ascensão funcional da carreira das praças.

Em novembro de 2011, o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.086 de 06 de novembro de 2009, que inovou em vários aspectos em especial na área de

ensino, pois ela reformulou a carreira das praças, modificando os cursos internos de carreira do pessoal ativo do CBMDF. A legislação em apreço em seu art. 86, assim preconiza:

Art. 86. São condições básicas, imprescindíveis, que habilitam o militar de Carreira à promoção ao posto ou graduação superior:

I - ter concluído, com aproveitamento, os seguintes cursos, conforme o caso: (...)

b) Curso de Formação de Praça BM - CFP/BM, para acesso à graduação de Soldado de 1^a Classe, Cabo e Terceiro-Sargento;

d) Curso de Aperfeiçoamento de Praça BM - CAP/BM, para o acesso à graduação de Segundo e Primeiro-Sargento;

f) Curso de Altos Estudos para Praça BM - CAEP/BM, para acesso à graduação de Subtenente (BRASIL, 2009).

Em cumprimento a legislação, o CEFAP teve sua demanda de alunos aumentada consideravelmente, tendo em vista o grande número de militares que obrigatoriamente tiveram e terão que passar pelo Centro nos próximos anos para frequentarem os cursos exigidos em para a ascensão funcional.

Criado em 1996, o CEFAP mantém a mesma estrutura física original, constituída de 10 (dez) salas de aula com capacidade para 30 (trinta) alunos cada uma, portanto com capacidade máxima para 300 (trezentos) alunos, em período integral.

Com o advento da Lei 12.086/2009, que proporcionou o aumento do efetivo e reestruturou os cursos da carreira, a demanda do Centro quintuplicou nos dois primeiros anos da vigência da lei (2010 e 2011), totalizando 1.505 militares, segundo dados coletados nos relatórios da Seção Técnica de Ensino (STE) do CEFAP.

Em 2012, com o ingresso de 351 alunos do Curso de Formação de Praças/Bombeiros Militares (CFP/BM), somados a 193 alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Praças/Bombeiros Militares (CAP/BM), totalizando 544 militares cursando em período integral de aula, tem-se uma realidade preocupante para o sistema de ensino do CBMDF, considerando o número reduzido de instrutores, as instalações existentes e a grande quantidade de alunos em curso no Centro.

Dessa forma, pretende-se mostrar que a implantação da EAD poderá equacionar essa deficiência de espaço físico, que envolve salas de aula, alojamentos para acomodação dos militares, vestiários e local para estudo. Ressalta-se que esse corpo de alunos é composto por homens e mulheres, o que exige ambientes separados para atender aos dois públicos. A esse respeito Moran (2007, p.1) diz que:

Caminhamos para formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis, integradas; para estruturas mais enxutas. Está em curso uma reorganização física dos prédios: menos quantidade de salas de aula e mais funcionais, todas com acesso à internet.

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a responder a seguinte pergunta: A EAD representa uma modalidade de ensino capaz de viabilizar a participação de um número maior de militares no CEAP/BM?

1.2 JUSTIFICATIVA

A EAD é uma modalidade de ensino em ampla expansão no mundo, devido aos benefícios que ela proporciona. Sua capacidade de reduzir as distâncias e viabilizar o acesso ao ensino a um número maior de alunos, inclusive, ao mesmo tempo, possibilita ainda equacionar as questões de tempo e espaço sem perder a qualidade do ensino. Sobre esse enfoque, o Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a EAD da seguinte forma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, **com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos** (BRASIL, 2005) [grifo nosso].

Moran (2002, p.1) a conceitua como “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

O processo educacional em vigência no CBMDF, que é totalmente presencial, encontra-se em dificuldades para atender seu maior público interno, as praças, haja vista que sua capacidade de resposta educacional frente à demanda existente revela sua limitação, motivo pelo qual torna-se imperativo a adoção de novas metodologias de ensino capazes de equacionar as deficiências existentes e acompanhar as mudanças provocadas por força da Lei 12.086/09 que aumentou o efetivo do CBMDF e reformulou os cursos da Corporação, tornado-os requisitos para ascensão funcional, nos termos do art. 80 da Lei em comento, *in verbis*:

Art. 86. São condições básicas, imprescindíveis, que habilitam o militar de Carreira à promoção ao posto ou graduação superior: [...] d) Curso de Aperfeiçoamento de Praça BM - CAP/BM, para o acesso à graduação de Segundo e Primeiro-Sargento; [...] f) Curso de Altos Estudos para Praça BM - CAEP/BM, para acesso à graduação de Subtenente (BRASIL, 2009).

Desse modo, a pesquisa poderá representar um diferencial capaz de mudar o cenário existente hoje no CEFAP, pois poderá equacionar questões sensíveis ao Centro, tais como as limitações de sala de aula, o reduzido número de instrutores, a grande demanda de alunos, a partir da implementação da educação a distância em algumas disciplinas na modalidade a distância.

Ressalta-se que os cursos serão presenciais com momentos a distância, em algumas disciplinas, como preceitua o §1º do art. 1º do Decreto Nº. 5.622/05 (BRASIL, 1996), que assim dispõe:

§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Outro aspecto relevante para a existência de momentos presenciais, consiste na natureza da atividade fim do Corpo de Bombeiros que envolve as atividades de Salvamento, Combate a Incêndios, Emergências Médicas, Instrução Militar e Educação Física, disciplinas essas que necessitam da parte prática para o aprimoramento constante dos seus profissionais, bem como para a assimilação de novas técnicas e procedimentos necessários ao seu trabalho.

O trabalho pretende demonstrar a relevância e pertinência da inserção da modalidade de EAD na Corporação; uma realidade vivida nas grandes organizações que, assim como o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, prestam um relevante serviço ao país.

Considerando, ainda, os grandes eventos que serão sediados em Brasília (Copa das Confederações e Copa do Mundo), onde caberá aos bombeiros, por força de constitucional, a prevenção e resposta a possíveis eventos adversos durante a realização das competições, torna-se mister, premente a criação de alternativas para viabilizar a formação dos profissionais do Corpo de Bombeiros.

Por fim, estima-se, com a investigação demonstrar as contribuições que a implantação da EAD pode trazer para o ensino no CBMDF, permitindo o maior fluxo na carreira, que repercute de forma positiva no ceio da Corporação, ampliação da formação inicial e continuada, aprimoramento constante com reflexos no bom desempenho das atividades de bombeiro, com reflexos em uma boa prestação de serviço a sociedade com ganhos para o bombeiro, a família e, principalmente, a sociedade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a possibilidade da utilização da modalidade de Ensino a Distância como forma de expandir o ensino no Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM).

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os conceitos relacionados à educação presencial e a distância;
- Verificar a existência de práticas de Educação a distância no CEFAP e CBMDF;
- Descrever o CAEP/BM;
- Elencar as possíveis disciplinas Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CEAP/BM) que podem ser realizadas na modalidade de ensino a distância;
- Mensurar o acesso e uso das tecnologias;
- Averiguar a familiaridade dos militares com as tecnologias;
- Verificar a possibilidade implantação da EAD no CEFAP.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EAD

Os desafios da atualidade exigem das instituições escolares inovação em seu modo de ensinar, mas sabemos que as mudanças, de um modo geral, sempre provocam algum tipo de resistência. Na educação não é diferente, em especial na educação militar, contudo, essas mudanças tornam-se necessárias como afirma Moran:

[...] Educar é um processo complexo que exige neste momento mudanças significativas. Investindo na formação de professores no domínio dos processos de comunicação envolvidos na relação pedagógica e no domínio das tecnologias, poderemos avançar mais depressa, sempre tendo consciência de que em educação não é tão simples mudar, porque há toda uma ligação com o passado que é necessário manter e também uma visão de futuro à qual devemos estar atentos (2007, p. 1).

Evidencia-se assim que a velocidade da mudança está relacionada a uma ligação com o passado. São paradigmas a serem quebrados. Sair do modelo da mera transmissão de informação, de conteúdos para uma educação voltada para o coletivo, conforme Morais:

[...] educação centrada no sujeito coletivo, que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de se criar ambientes de aprendizagem que forneçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar (1996, p. 64).

Ainda, segundo Morais, a abertura para o novo, o inédito, a partir de um enfoque humanista no processo de ensino e aprendizagem, pode ser adquirido no que ela chama de universo informático:

O universo informático pode também facilitar a ocorrência de processos que desenvolvem a imaginação, os diferentes diálogos do pensamento com o contexto e a abertura ao inédito, ao novo e ao criativo. Toda essa potencialidade vem sendo fortemente marcada pelo enfoque humanista associado aos processos de construção do conhecimento utilizando-se essas tecnologias e que também favorecem ao desenvolvimento da criatividade e a possibilidade de transformação da aprendizagem em experiência ótima, como propõe Mihaly Csikszentmihalyi (MORAIS, 2002, p. 2-3).

A educação é o caminho capaz de transformar as pessoas, as instituições, a sociedade. O acesso à informação e a eficácia de sua utilização representam um poderoso meio de transformação das pessoas e das instituições. Segundo Chiavenato (2003, p. 20), “dominar o processo informacional, que incorre em acessar e usar efetivamente a informação promove grande modificação nas práticas das pessoas, como um todo, e das empresas”.

Essa modificação a partir de um modelo de ensino empregado durante muitos anos exige planejamento para adequar a instituição a nova realidade que se apresenta, pois muitos obstáculos terão que ser superados. Sobre planejamento, Chiavenato fala que:

O planejamento existe para prever demandas e necessidades, para responder mais rapidamente às crises, e ainda, existe como forma de enfrentar as incertezas. É inclusive - num processo fragmentado e descontínuo - uma forma de se tomar decisões que garantam um norte mais preciso e adequado para a organização que deve sempre avaliar por meio do planejamento qual a estratégia que se apresenta mais favorável para que seu empreendimento obtenha êxito (2003, p. 32).

Destarte, essa mudança proposta para o ensino do CEFAP perpassa por um planejamento capaz de promover a inovação sempre se voltando para o favorecimento do processo ensino aprendizagem.

Ao encontro dessa nova maneira de ensinar no CEFAP é que se apresenta a EAD, que segundo More e Kearsley:

É o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (2007, p. 2).

Segundo a lição de Riano (*apud* VIDAL; MAIA, 2010, p. 12), EAD pode também ser assim definida

Como uma relação professor aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatisada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias.

A EAD é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados (GUÉDEZ *apud* PRETI, 2009).

Nas palavras de Vidal e Maia:

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno (2010, p. 12).

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO *apud* VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios (LEITE *apud* VIDAL; MAIA, 2010, p. 12), a seguir elencadas:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos;
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades;
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem;
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma.

Dentre os princípios apresentados, destaca-se a flexibilidade que representa um fator preponderante no mundo atual, considerando as dificuldades de locomoção das pessoas do seu local de trabalho para o local de ensino, em especial, nos grandes centros urbanos, fato que tem causado transtornos nas instituições, nesse aspecto a EAD tem muito a contribuir para equacionar essa realidade. Esse entendimento é reforçado por Fernandes:

Pode-se propor como diferença básica entre as modalidades a distância e presencial, possibilidade de flexibilização das dimensões espaço e tempo. “A distância” significa que aluno e professor podem ter por base diferentes locais e horários. Ou seja, as dimensões tempo e espaço deixam de ser restrições e ganham flexibilidade. Se na modalidade presencial o aluno é obrigado a se deslocar para um mesmo espaço (sala de aula) em horários pré-determinados, sendo exigida sua freqüência para que o processo ensino-aprendizado possa ocorrer, na modalidade a distância diferenciam-se essas determinações e são colocadas regras de outra natureza (2006, p. 40).

Isso não significa abandonar o ensino presencial, ao contrário, as modalidades de ensino presencial e a distância podem acontecer de forma complementar. Na opinião de Fernandes:

A tendência atual de alguns centros formadores, que desenvolvem essa modalidade de educação, é utilizá-la na complementação ao ensino presencial ou mesmo ofertar duas modalidades – presencial e a distância – como forma de ampliar a escolha ou complementar atividades de aprendizagem (2006, p. 40).

Observa-se, portanto, que a EAD tem aplicação em várias vertentes de uma instituição, dentre elas, o acesso ao aprendizado, aumento das aptidões, atualização das aptidões, redução de custos com deslocamentos e acomodações, treinamento para grupo alvo, fatores que reforçam a possibilidade da utilização da modalidade de ensino a distância no âmbito do CBMDF para o CEAP/BM. É uma opção que pode ser adotada na Corporação se for julgada mais benéfico considerando o contexto do ensino no momento.

2.2 EVOLUÇÃO DA EAD

A EAD não é algo novo, sua evolução vem ocorrendo ao longo dos anos acompanhando os avanços tecnológicos de apoio a educação. Contudo para a maioria das pessoas, EAD está relacionada apenas a internet, em razão da chamada sociedade global do conhecimento, o que não representa a realidade, conforme se observa em um breve histórico da sua evolução.

Os teóricos descrevem a evolução da EAD em gerações, seguindo a evolução dessa modalidade de ensino, considerando os recursos empregados em cada geração e sua aplicação.

Na lição de Moore e Kearsley, a evolução da EAD apresenta as seguintes gerações:

A educação à distância evoluiu ao longo de diversas gerações, na história. A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas universidades abertas. Em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite,

cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação à distância envolve ensino e aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet (MOORE, KEARSLEY, 2007, p. 25).

Os autores supracitados estabelecem cinco gerações na evolução da EAD:

- 1^a Geração: Ensino por correspondência uso da escrita e emprego do correio;
- 2^a Geração: Ensino mediante a difusão do rádio e da televisão;
- 3^a Geração: Universidade Aberta surgiu após a segunda Guerra Mundial na The University of South Africa, com finalidade de oportunizar o acesso ao ensino superior;
- 4^a Geração: Ensino com emprego de áudio e videoconferência, por meio do telefone, satélite, redes de computadores;
- 5^a Geração: Ensino *online*, mediante a utilização da internet.

Observa-se, que apesar das evoluções atinentes a tecnologia de informação e comunicação (TIC) empregada em cada geração, elas coexistem podendo em algumas situações se complementarem.

2.3 ASPECTOS LEGAIS DA EAD

A EAD no Brasil é regulada pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN). O art. 80 da lei estabelece que o poder público incentivará o desenvolvimento da Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Em 2005, foi editado o Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O art. 1º do Decreto Nº. 5.622/05, assim caracteriza a Educação a Distância:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Em conformidade com o art. 2º, do Decreto Nº. 5.622/05 (BRASIL, 2005), a EAD poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- 1) Educação básica;

- 2) Educação de jovens e adultos;
- 3) Educação especial;
- 4) Educação profissional:
 - a. Técnicos de nível médio;
 - b. Tecnológicos de nível superior.
- 5) Educação superior:
 - a. Sequenciais;
 - b. De graduação;
 - c. De especialização;
 - d. De mestrado;
 - e. De doutorado.

De acordo com o Art. 83 da Lei Nº. 9.394/1996 (LDBEN), o ensino militar é regulado por lei específica, admitida a equivalência de estudos, conforme as normas fixadas pelos sistemas de ensino.

Em atendimento a esse preceito legal, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal editou a Portaria Nº. 28, de 20 de outubro de 2010, publicada no Boletim Geral Nº. 195, de 21 de outubro de 2010, que dispõe sobre a Política de Ensino e Diretriz Geral do Sistema de Ensino Bombeiro Militar do CBMDF (2010a), capítulo 7, *in verbis*:

7 - DOS RECURSOS HUMANOS E DA INFRAESTRUTURA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BM

[...] Nesse contexto, as novas tecnologias vêm imprimindo um novo ritmo à chamada era da informação que, cada vez mais, se afirma pelas grandes e estimulantes possibilidades de uso dos materiais interativos, permitindo por meio da informática e das telecomunicações o encontro real ou virtual do tutor com os alunos, usando o correio eletrônico e as teleconferências. É nesse contexto que a educação a distância se faz apresentar como uma forma de educar direta em suas esferas de atuação escolar e não-escolar, dentro de suas potencialidades e limitações que poderão ser delimitadas em função de uma atenta supervisão, acompanhamento e avaliação.

A Portaria nº 29, de 25 de novembro de 2010, publicada no Boletim Geral Nº. 218, de 26 de novembro de 2010 (CBMDF, 2010b), que aprova o Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino que ministram Cursos ou Estágios do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, por meio dos Arts. 44 e 45 ratificam a previsão do regime do ensino a distância nos cursos da corporação:

Art. 44. O regime escolar é semanal e diário devendo ser adequado às características próprias do ensino militar a ser ministrado no Estabelecimento de Ensino, visando sempre a consolidar um ensino compromissado com a qualidade e a avaliação contínua da aprendizagem.

Art. 45. O regime escolar compreende:

[...]

II - ATIVIDADE PRESENCIAL - é a atividade incluída na carga horária da disciplina, que reúne, em caráter obrigatório, discente com a presença do

docente, em local e hora determinados pelo estabelecimento de ensino para realização de tarefa;

III - ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL - é a atividade incluída na carga horária da disciplina, destinada à realização, pelos discentes, de tarefas a esta relativas, com ou sem a presença do docente, em local de livre escolha dos discentes, no horário determinado pelo EE. Ao final da realização da tarefa não presencial, o docente determinará hora e local para a apresentação dos dados colhidos ou das conclusões e soluções encontradas; e

IV – ENSINO À DISTÂNCIA – é uma modalidade educativa que possibilita a utilização de computador, otimizada pela popularização da internet. Nessa modalidade, o aluno está fisicamente separado, e o processo de aprendizagem é realizado fora do estabelecimento de ensino tradicional. O aluno estuda no local que melhor lhe convém e no seu próprio ritmo, podendo mais facilmente conciliar aprendizagem com compromissos pessoais e profissionais.

Evidencia-se que a legislação do Corpo de Bombeiros que trata da educação a distância, encontra-se em consonância com a LDBEN e demais dispositivos legais que tratam da matéria, ratificando a importância da modalidade de ensino a distância nos cursos realizados na Corporação.

2.4 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)

2.4.1 Histórico do CBMDF

O Alvará Régio¹ datado de 12 de agosto de 1797 atribuía ao Arsenal de Marinha a responsabilidade sobre o serviço de extinção na Cidade do Rio de Janeiro. O Arsenal tinha um grupo especializado em extinguir incêndios em embarcações.

Em 2 de julho de 1856, o Imperador D. Pedro II edita o Decreto nº 1.775, criando o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte e nomeia o Major do Exercito, da arma de Engenharia, João Baptista De Castro Moraes Antas, Primeiro Comandante dos Bombeiros. Nascia naquela data uma das mais respeitadas e admiradas instituições públicas do Brasil.

Em 1960, com a inauguração de Brasília, o Distrito Federal é transferido da Cidade do Rio de Janeiro para a nova capital e, com ele, muitos órgãos federais que tinham sede na antiga capital, pois era preciso estruturar a nova capital para

¹ Livro do Sesquicentenário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

cumprimento da sua missão constitucional de sediar os três poderes da República, responsáveis pelas grandes decisões do país.

No dia 2 de junho de 1963, partiram a pé da cidade do Rio de Janeiro com destino a Brasília, 40 bombeiros, sob o comando do 2º Tenente Manoel Gregório de Azevedo, na caminhada que foi denominada “Marcha General Riograndino Kruel”, com previsão de chegada no dia 2 de julho, data de aniversário da Corporação.

No ano de 1966, por meio do Decreto-Lei nº 9, de 25 de junho de 1966, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal passava a ser subordinado ao Prefeito do Distrito Federal, ficando também seu efetivo em 1.238 homens.

Posteriormente em 16 de janeiro de 1967, chega a Brasília o último contingente vindo do Rio de Janeiro, finalizando a transferência dos Bombeiros para a Nova Capital. No mesmo ano, foi editado o Decreto-Lei nº 315, de 13 de março de 1967, subordinando o Corpo de Bombeiros a Secretaria de Segurança Pública, situação que perdura até os dias atuais.

2.4.2 Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM)

O ensino no CMBDF é desenvolvido de forma sistêmica, por meio do SEBM, regulado pela Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010, publicada no Boletim Geral nº 195, de 21 de outubro de 2010 que aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral do sistema de ensino bombeiro militar do CBMDF.

A educação bombeiro militar obedece a procedimentos contínuo e gradual, conforme o art. 1º da Diretriz geral do Sistema de Ensino Bombeiro Militar, *in verbis*:

Art. 1º O Ensino Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (EBM/CBMDF) abrange os processos de educação, obedecendo ao procedimento contínuo e gradual com características próprias, comprometido com a atualização e o aprimoramento do conhecimento profissional desde a formação inicial aos níveis mais elevados de qualificação necessários ao cumprimento de sua missão constitucional.

Da leitura do dispositivo acima fica claro o comprometimento da Corporação com a capacitação continuada, desde a formação aos níveis mais elevados da qualificação profissional bombeiro militar, concepção reforçada nos princípios do ensino bombeiro militar, nos termos do art. 2º:

Art. 2º O EBM/CBMDF baseia-se nos seguintes princípios e objetivos:

- I - integração à educação nacional;
 - II – seleção pelo mérito;
 - III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - IV - garantia de padrão de qualidade;
 - V - profissionalização contínua e progressiva;**
 - VI – aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência;
 - VII - respeito às diferenças e apreço pela tolerância;
 - VIII - valorização da doutrina e das competências militares;
 - IX - avaliação integral e contínua;
 - X – valorização do instrutor e do profissional de ensino;
 - XI - titulações próprias ou equivalentes às de outros sistemas de ensino; e
 - XII - efetivo aproveitamento da qualificação adquirida, em prol da Instituição.
- (grifo nosso)

O SEBM tem por finalidade qualificar os recursos humanos necessários a ocupação de cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional do CBMDF.

Para sua consecução, o SEBM dispõe da seguinte estrutura, nos termos do art. 4º, que assim dispõe:

Art. 4º O SEBM desenvolverá atividades de educação, ensino, pesquisa e extensão e, terá a seguinte estrutura básica:

- I – órgão superior;
- II – órgão central;
- III - órgãos setoriais; e,
- IV - órgãos de apoio.

§ 1º. O Estado-Maior-Geral, órgão de direção geral, a quem compete formular as diretrizes de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia, para posterior aprovação e publicação pelo Comandante-Geral do CBMDF;

§ 2º. O órgão superior do SEBM é o Departamento de Ensino Pesquisa, Ciência e Tecnologia, órgão de direção geral, responsável por planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades relacionadas com o Ensino Bombeiro Militar.

§ 3º. O órgão central do SEBM é a Diretoria de Ensino, órgão de direção setorial, responsável pela fiscalização do cumprimento das diretrizes de ensino no âmbito da Corporação, competindo-lhe a definição das atividades dos estabelecimentos de ensino.

§ 4º. Os órgãos setoriais do SEBM são aqueles que executam as diretrizes gerais do EBM/CBMDF, que são os estabelecimentos de ensino do CBMDF, competindo-lhes planejar, executar, administrar, ministrar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

§ 5º. Os órgãos de apoio ao SEBM são aqueles que planejam estrategicamente e, que de alguma forma, apóiam as atividades do EBM/CBMDF, desenvolvidas pelos órgãos setoriais do SEBM.

Vale destacar, que dentre os órgãos de apoio diretamente subordinados a Diretoria de Ensino (DIREN), encontra-se o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP), que será abordado com maior detalhe em tópico específico.

2.4.3 Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CEFAP

O CEFAP² é um órgão de apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, diretamente subordinado à Diretoria de Ensino (DIREN), responsável pela formação, especialização e habilitação das Praças para o exercício dos cargos e funções das diversas qualificações do bombeiro militar.

O Centro foi criado conforme previsão da Lei de Organização Básica (LOB) do CBMDF, Lei nº. 8.255, publicada do Diário Oficial de 20 de novembro de 1991. Suas instalações funcionaram provisoriamente no quartel do Comando Geral do CBMDF e, posteriormente, foi transferido para a 13ª Companhia Regional de Incêndio (13ª CRI), Guará I, para a Academia de Bombeiros Militar (ABM) e estabeleceu sua sede, no ano de 1993, na 1ª Companhia Regional de Incêndio (1ª CRI), na Asa Sul, com a denominação de “Quartel Escola”. No ano de 1996, o CEFAP estruturou definitivamente suas instalações no complexo da ABM, localizado no Setor de Áreas Isoladas Sul.

Desde seu primeiro curso no ano de 1993 até o ano de 1995, o CEFAP teve como principal função, atribuída pela Diretoria de Ensino, a supervisão da formação e aperfeiçoamento das Praças que ocorriam em unidades selecionadas dentro das condições físicas estruturais, funcionais e de recursos docentes. A partir do ano de 1996, houve a centralização de todos os cursos de formação e aperfeiçoamento, que passaram a ser ministrados pelo CEFAP em sua atual sede.

Até o ano de 2009, eram ministrados diversos cursos pelo CEFAP: Curso de Habilitação a Oficiais Administrativos e Especialistas (CHO/AE); Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS); Curso de Formação de Sargentos (CFS); Curso de Formação de Cabos (CFC); e Curso de Formação de Soldados (CFSd).

Com a aprovação da Lei nº. 12.086, de 6 de novembro de 2009, o CEFAP passou a oferecer os cursos previstos nesta nova Legislação, quais sejam: Curso de Formação de Praças (CFP); Curso de Aperfeiçoamento de Praças (CAP); Curso de Altos Estudos para Praças (CAEP); e, temporariamente, o Curso de Habilitação a Oficiais Administrativos e Especialistas (CHO/AE), que será substituído, após o período de transição previsto na própria Lei, pelo Curso Preparatório de Oficiais (CPO).

² Política de Ensino do CBMDF, aprovada pela Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010

2.4.4 Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM)

A carreira militar no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é dividida em: Carreira de Oficiais e Carreira de Praças, onde os diversos níveis que compõem a carreira de oficiais são denominados Postos e os níveis que compõem a carreira de praças são denominados Graduações. O presente estudo irá abordar a carreira das praças, nos termos da letra “b” do anexo IV, da Lei nº 12.086, de 6 de novembro de 2009, que assim estabelece:

GRADUAÇÃO	INTERSTÍCIO	Tempo de Serviço Arregimentado
Soldado de 2ª Classe	6 meses	-
Soldado de 1ª Classe	120 meses	96 meses
Cabo	60 meses	48 meses
3º Sargento	48 meses	30 meses
2º Sargento	48 meses	24 meses
1º Sargento	24 meses	12 meses
Subtenente	-	-

Quadro 1 – Quadro-Geral de Praças Bombeiros Militares de Carreira

Fonte: Letra “b” do anexo IV, da Lei nº 12.086, de 6 de novembro de 2009

Observa-se, a partir do quadro acima, que o militar inicia sua carreira na condição de Soldado de 2ª Classe, que consiste no período em que o ingresso nas fileiras do CBMDF encontra-se frequentando o CFP/BM. Após concluir o Curso com aproveitamento, estará habilitado a ser promovido até a graduação de 3º Sargento. Para a graduação de 2º e 1º Sargento, é exigido o CAP/BM e, por fim, para alcançar a graduação máxima da carreira de praças (subtenente) é necessário que o militar possua o CAEP/BM, curso esse que será objeto de detalhamento a seguir.

A aprovação da Lei nº 12.086, de 6 de novembro de 2009, que dispõe sobre os militares do Corpo de Bombeiros – e da Polícia Militar do Distrito Federal –, altera legislações aplicadas à Corporação e a estruturação dos cursos internos de carreira do pessoal do CBMDF.

A lei em apreço reza que o CAEP/BM destina-se à atualização e ampliação dos conhecimentos das Praças, em especial dos Primeiros Sargentos Bombeiro Militar, e consiste em um requisito obrigatório para a ascensão funcional a graduação de Subtenente, nos termos da alínea “f” do inciso I do art. 86 do referido dispositivo legal, como se observa abaixo:

Art. 86. São condições básicas, imprescindíveis, que habilitam o militar de Carreira à promoção ao posto ou graduação superior:

I - ter concluído, com aproveitamento, os seguintes cursos, conforme o caso: [...]

f) Curso de Altos Estudos para Praça BM - CAEP/BM, para acesso à graduação de Subtenente (BRASIL, 2009).

Para o cumprimento desse dispositivo legal, é necessário que o militar, para ser promovido a Subtenente, tenha concluído com aproveitamento o mencionado curso que é composto por um rol de doze disciplinas, conforme o quadro a seguir:

Nº	MATÉRIA CURRICULAR	SIGLA	CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS
01	Administração Bombeiro Militar III	ADBM III	38
02	Atividades Físicas Bombeiro Militar	AFBM	40
03	Direito III	DIR III	30
04	Emergências Médicas III	EM III	20
05	Ensino Bombeiro Militar III	EBM III	20
06	Incêndios III	INC III	35
07	InSTRUÇÃO GERAL Bombeiro Militar III	IGBM III	20
08	Operações Bombeiro Militar III	OpBM III	20
09	Segurança Pública III	SP III	28
10	Serviços Técnicos Bombeiro Militar III	STBM III	30
11	Salvamento III	SALV III	35
12	Tecnologia da Informação III	TI III	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS MATÉRIAS			336
COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO			44
TOTAL GERAL			380

Quadro 2 – Disciplinas curriculares e respectivas cargas horárias do CAEP/BM.

Fonte: Seção Técnica de Ensino (SETEN) /CEFAP/CBMDF

Essas disciplinas são ministradas por 15 instrutores lotados no Centro e 17 pertencentes a outros segmentos da Corporação. Vale destacar que esses instrutores não são exclusivos para o CAEP/BM, pois eles ministram aulas também no CAP e CFP, como ocorre atualmente com a realização de todos os cursos.

As aulas são ministradas na modalidade de ensino presencial, em período integral, nas dez salas de aulas existentes hoje no Centro. No modelo atual, foram formados 791 militares no período de 2010 a 2012, conforme Quadro 3.

Nº	CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA PRAÇAS/BM	ANO	NÚMERO DE ALUNOS
01	Turma Única	2010	186
02	Turma A	2011	123
03	Turma B	2011	182
04	Turma A	2012	224
05	Turma B	2012	76
TOTAL GERAL			791

Quadro 3 – Quantidade de alunos formados por curso de 2010 de 2012 no CAEP/BM.

Fonte: SETEN/CEFAP/CBMDF

Esse quantitativo de militares formados poderia ser superado, mediante o emprego da EAD no CAEP/BM. Nesse diapasão, ensina Rosenberg (2008) que superando a sala de aula, o treinamento *online* pode servir pessoas que estejam dispersas geograficamente, possibilitando com isso a participação de números elevados de pessoas em um curso.

De acordo com dados obtidos junto a Seção Técnica de Ensino (SETEN) do CEFAP, existe uma previsão de cerca de 1.600 militares para cursarem o CAEP nos próximos dois anos (2013/2014). Considerando a media de 300 alunos que cursam o CAEP/BM por ano, conforme os dados acima apresentados, a Corporação levará dois anos e meio para formar todos esses militares.

Portanto, poderia com a utilização da EAD matricular 800 alunos por curso, considerando que são realizados dois CAEP/BM por ano, em apenas um ano todos os 1.600 militares que não possuem o curso estariam formados. Isso representaria um ganho de tempo e um alcance maior de pessoas, minimizando as limitações existentes hoje no tocante ao reduzido número de instrutores (atualmente são 15 lotados no Centro), deslocamentos dos instrutores não lotados no CEFAP de suas Unidades ou residência, os quais poderiam atender um número maior de alunos sem a necessidade de presença no CEFAP, poucas salas de aula, o que limita o Centro em convocar mais militares para os cursos.

Diante desse cenário, torna-se necessário rever essa metodologia de modo a permitir que os militares possam frequentar o CAEP/BM em um menor tempo, pois quanto mais cedo os militares frequentarem os cursos da carreira, maior será o tempo de contribuição desses militares para com a Corporação mediante o emprego

de suas expertises em prol do CBMDF e da sociedade, bem como aumentará o fluxo na carreira.

2.4.5 EAD no CAEP/BM

Deve-se reconhecer o valor do ensino presencial, onde aluno e professor estão no mesmo espaço físico e ao mesmo tempo, em sala de aula, de longe o modelo de maior sucesso na promoção do aprendizado, contudo, quando se trata de um grande número de pessoas a serem capacitadas, esse modelo passa a demandar mais custos e tempo.

De acordo com Rosenberg, todavia, há possíveis limitações significativas para o modelo da sala de aula:

- **A sala de aula não consegue ter escala.** Sua capacidade de atender a demanda é limitada pelo quadro de instrutores disponível, número de pessoas a serem treinadas e pelo tamanho desejado da classe.
- **A sala de aula não consegue lidar com a velocidade com que o conhecimento está mudando.** As informações internas e externas estão continuamente mudando, requerendo retreinamentos dispendiosos e inibidores de produtividade.
- **Os custos de salas de aula estão crescendo.** Os custos para cobrir instrutores, viagens e instalações elevam significativamente os custos dos treinamentos em sala de aula.
- **Pode ser difícil montar uma lista de pessoas e tarefas para uma determinada classe.** À medida que há uma diversificação no trabalho, e também no conhecimento e nos requisitos de habilidades dos funcionários, torna-se cada vez mais difícil oferecer um curso de sala de aula que consiga satisfazer precisamente as necessidades de todos os participantes.
- **As salas de aula não permitem uma programação flexível.** À medida que as empresas se tornam virtuais, descentralizadas e flexíveis no modo como administram seus negócios, esperar por uma data específica para início de um curso ou viajar até uma localidade em que esses cursos são oferecidos é, de modo geral, considerado como desnecessário e infrutífero.
- **Há uma falta de instrutores qualificados.** Os instrutores devem se especialistas da matéria e ter experiência necessária para ensinar e recomendar funcionários enquanto eles estão sob treinamento.
- **A consistência da mensagem pode ser um problema.** A existência de inúmeros instrutores, e sua disseminação pelo tempo e distância, nem sempre pode ser confiada como fornecedora de uma mensagem consistente.
- **O treinamento em sala de aula consome tempo e provoca disruptões.** Os funcionários (ou parceiros, fornecedores e clientes) estão visando alternativas eficientes de aprendizado (ROSENBERG, 2008, p.47-9).

Ainda segundo o autor, embora a sala de aula continue tendo um papel importante a desempenhar, ela não mais pode ser o único ou mesmo o modelo-padrão.

Nesse sentido, a EAD representa um outro modelo de ensino passível de ser utilizado no CAEP/BM, o que poderá contribuir para amenizar algumas das limitações acima elencadas, pois a modalidade de EAD permite que o aluno desenvolva suas atividades discentes sem necessidade de estar presente fisicamente junto com o professor em uma sala de aula.

A matriz curricular do CAEP/BM é composta por disciplinas que exigem devido a sua natureza uma combinação de teoria e prática, pois são disciplinas que sofrem alterações em procedimento e aperfeiçoamento de técnicas de aplicação no cotidiano da atividade de Bombeiro Militar e outras que possuem em sua essência um caráter eminentemente teórico sem aplicação de atividades práticas.

Dentre as disciplinas que necessitam da parte prática para o aprimoramento constante dos seus profissionais, bem como o repasse de novas técnicas e procedimentos necessários ao seu emprego, estão: Atividades Físicas Bombeiro Militar, Emergências Médicas III, Instrução Geral Bombeiro Militar III, Incêndios III, Salvamento III.

Por sua vez, as disciplinas que possuem natureza essencialmente teórica são: Administração Bombeiro Militar III, Ensino Bombeiro Militar III, Operações Bombeiro Militar III, Segurança Pública III, Serviços Técnicos Bombeiro Militar III, Tecnologia da Informação III.

Contudo, é preciso desmistificar que apenas disciplinas em tese teóricas podem ser realizadas na modalidade a distância. Ensino a distância fundamentalmente significa alunos e professores em lugares diferentes enquanto aprendem e ensinam, contudo, necessitam do emprego de tecnologias que permitam a transmissão das informações, propiciando um meio de interação entre docente-discente-discente.

Vale destacar que tecnologia e mídia são coisas distintas. Segundo Moore e Kearsley (2007, p.7), “a tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas representadas em uma mídia”. Segundo os autores existem quatro tipos de mídia: texto, imagens (fixas e em movimento), sons e dispositivos.

Assim, a tecnologia está presente tanto no ensino presencial, com o uso do pincel para escrita no quadro-branco, por tratar-se de uma tecnologia, ou seja, um meio de transmitir uma mensagem, quanto no ensino a distância com o emprego da internet. Em ambas as situações, a tecnologia encontra-se a serviço do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é possível aplicar tecnologia e mídias mesmo em uma disciplina prática, a partir da disponibilização de um vídeo demonstrando um determinado procedimento. Desta forma, a disciplina pode ser ministrada com momentos a distância de forma complementar, conforme Corrêa:

Atualmente, as atividades de sala de aula se ampliam e se complementam a distância nos ambientes virtuais de aprendizagem e no espaço/tempo da experimentação, de conhecimento da realidade, de formação permanente, que implica a inserção em ambientes profissionais e informais (2007, p. 16).

Seguindo o mesmo raciocínio, outras disciplinas de caráter teórico, também poderão empregar tecnologia e mídia, por meio da internet mediante a utilização de um texto digitalizado, associado a uma imagem. Portanto, o que irá definir qual disciplina será realizada a distância não será o aspecto prático ou teórico da disciplina e sim o projeto pedagógico do curso que estará em sintonia com a política educacional da instituição.

Os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm introduzido a educação a distância para atender àquilo que consideram certas necessidades, o que inclui (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 8):

- acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;
- proporcionar oportunidades para atualizar aptidões;
- melhorar a redução de custos dos recursos educacionais;
- apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes;
- melhorar a capacitação do sistema educacional;
- nivelar desigualdades entre grupos etários;
- direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos;
- proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes;
- aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento;
- oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar;
- agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Nessa perspectiva de possibilitar a um número maior de militares freqüentarem o Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM), oportunizando o aprimoramento e atualização das aptidões inerentes a profissão Bombeiro Militar, bem como a melhoria da capacitação continuada no Sistema de Ensino Bombeiro

Militar (SEBM), elenca-se as seguintes disciplinas possíveis de serem realizadas na modalidade a distância:

- Administração Bombeiro Militar III;
- Ensino Bombeiro Militar III;
- Operações Bombeiro Militar III;
- Segurança Pública III;
- Serviços Técnicos Bombeiro Militar III;
- Tecnologia da Informação III.

Conforme Rosenberg (2008), de forma similar ao treinamento em sala de aula, o propósito do treinamento *online* é fornecer instrução: um conjunto estruturado de atividades desenhadas para atingir objetivos específicos de aprendizado.

Assim, essas disciplinas integrariam um programa piloto de inserção da modalidade de ensino a distância no SEBM, por meio do CEFAP no CAEP/BM, com vistas à universalização do ensino.

Dessa forma, a utilização da EAD representaria uma quebra de paradigma, onde o aluno passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, pois consiste na atuação de um aluno adulto capaz de ser o sujeito de seu próprio processo de aprendizagem de forma colaborativa na construção do conhecimento.

Nesse sentido enfatiza Rossini:

Aprendizagem colaborativa é apresentada como uma estratégia educativa que viabiliza o processo de construção do conhecimento, com o apoio de computadores, entre pessoas que pertencem a um determinado grupo de trabalho (2007, p. 67).

Verifica-se que a cooperação e a troca de saberes mediante a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem permitem o surgimento de uma inteligência coletiva. Lévy (2007, p.28), afirma que “inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

A mobilização das competências, dos saberes é que torna uma empresa inteligente, conforme ensina Rosenberg:

Uma empresa inteligente é uma organização de alto desempenho que possibilita conhecimento e competências, habilidades pela tecnologia, para

crescer e fluir livremente pelas fronteiras departamentais, geográficas ou hierárquicas, onde eles são compartilhados e acessíveis para o uso e benefício de todos (2008, p. 41).

Esse conceito de empresa inteligente aplica-se ao CBMDF, considerando tratar-se de uma instituição de alto desempenho, porém deve estar apoiada em um ambiente de trabalho que promova e estimule a alta performance, contudo é necessário investir na melhoria do aprendizado com adoção de novas modalidades de ensino que permita ao conhecimento trafegar de forma livre alcançando o maior número de profissionais.

2.4.6 Práticas de EAD no CBMDF e CEFAP

A maior vivencia dos militares do CBMDF em cursos na modalidade a distância ocorre com a Rede Nacional de Educação a Distância (Rede EAD)³, criada em 2005 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASA) do Ministério da Justiça em parceria com a Academia Nacional de Policia (ANP) com o objetivo de propiciar aos profissionais de segurança pública cursos voltados para suas atividades.

Os cursos ocorrem em 26 ciclos, dos quais 25 já foram realizados e um encontra-se em andamento, por meio de 270 Telecentros, já instalados nas capitais e principais municípios do interior do Brasil, proporcionado aos operadores da segurança pública acesso gratuito à educação continuada, integrada e qualificada.

A partir da realização dos cursos ofertados pela SENASP, houve a aproximação da maioria dos bombeiros militares com a EAD. Eles puderam então adentrar a um mundo novo, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, pois no CBMDF todos os cursos são realizados na modalidade presencial, e puderam então vivenciar as potencialidades que o ensino a distância oferece, ou seja, a autonomia do aluno em estudar no momento mais oportuno, a democratização do saber, pois a EAD permite um alcance maior alunos, devido dentre outras características a capacitação continuada independente das limitações geográficas.

³ Secretaria Nacional de Segurança Pública. Ensino a Distância. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJE9CFF814ITEMIDD9B26EB2E3CD49B79C0F613598BB5209PTBRIE.htm>

No âmbito do CEFAP⁴, ocorreu uma experiência exitosa de alunos em curso no Centro com EAD, mediante a matrícula de 120 alunos do CAEP/BM 2011 – Turma “A”, conforme BG nº 090, de 12 de maio de 2011 e 140 alunos do CAEP/BM 2011 – Turma “B”, conforme BG nº 176, de 16 de setembro de 2011, nos cursos ofertados pela SENASP como complementação de ensino do mencionado curso.

Outro momento que merece destaque no tocante a prática de EAD no CEFAP, ocorreu em 2012 com a matrícula de 650 alunos do CFP/BM Turmas “A” e “B” de 2012, em cursos da mencionada Secretaria, também como complementação de ensino.

Vale frisar que não foram atividades em EAD eminentemente executadas pelo CEFAP, contudo, elas oportunizaram aos discentes a experiência e o convívio com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fato que segundo esse autor pode ser considerado uma ambientação dos militares com o ciberespaço, ou seja, permitir que se conectem com a rede mundial e que naveguem nesse mar de informações, nesse universo de possibilidades que vai além do componente físico do computador, mas principalmente o partilhar das informações que a partir dele podem ser alcançadas.

Sob esse enfoque, segundo Lévy,

[...] O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial de computadores. O termo especifica não apenas infra-estrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (2008, p. 17).

Para reforçar essa integração dos Bombeiros no ciberespaço, foi realizada uma pesquisa, junto a Subsecretaria de Planejamento e Capacitação (SUSPLAC) da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSPDF), que por meio da Coordenação de Educação a Distância da SENASP, disponibilizou dados referentes aos militares do CBMDF que concluíram com aproveitamento os cursos realizados na modalidade a distância ofertados por aquela Secretaria, obtendo como resultado os seguintes dados:

⁴ Relatórios dos Cursos 2009 a 2011SETEN/CEFAP

Ciclo	Aprovações
1	6
2	0
3	0
4	10
5	33
6	16
7	31
8	19
9	43
10	83
11	168
12	231
13	194
14	174
15	104
16	181
17	266
18	110
19	583
20	857
21	378
22	527
23	1079
24	750
25	1858
26	(em andamento)
TOTAL	7.741

Quadro 4 – Militares do CBMDF aprovados em cursos da SENASP.

Fonte: SENASP/MJ, Unidade SSP-DF, relatórios, 2012.

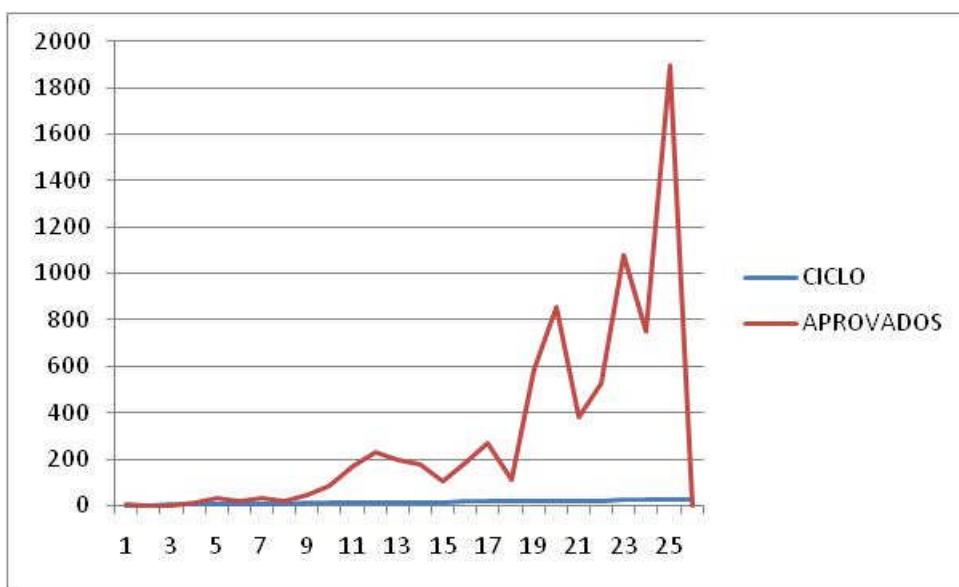


Figura 1 – Distribuição dos Militares do CBMDF aprovados em cursos da SENASP.

Fonte: SENASP/MJ, Unidade SP-DF, relatórios, 2012.

Percebe-se que o ciclo 25 apresenta o maior índice de aprovações e dois fatores foram determinantes para esse crescimento. O primeiro está relacionado a certificação copa, uma iniciativa da SENASP em capacitar os Bombeiros para atuação na Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo em 2014. O segundo coincide com a matrícula dos alunos do Curso de Formação de Praças BM (CFP/BM) em alguns cursos de forma complementar à formação dos alunos.

Ressalta-se que os 7.741 aprovados representam cerca de 2.000 bombeiros que podem ter participado de mais de um curso ofertado pela SENASP, que por sua vez, contabiliza em número de aprovação.

Evidencia-se que ao longo dos diversos ciclos de curso, houve uma participação expressiva dos Bombeiros, revelando a existência de uma cibercultura no âmbito do CBMDF.

Essas iniciativas permitem que o militar experimente novos recursos de ensino e desenvolva suas potencialidades mediante sua capacidade técnica, suas experiências profissionais e pessoais, associadas aos seus valores, como leciona Lévy:

[...] Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente como crescimento do ciberespaço (2008, p. 17).

O desenvolvimento da cibercultura pode ser o elemento facilitador para a conscientização da EAD como uma modalidade de ensino capaz de oportunizar capacitação continuada de qualidade, pois se observa, a partir dos dados apresentados, a familiaridade dos militares com o acesso e o uso das tecnologias, fato que reforça a possibilidade do ensino a distância no CAEP/BM.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo transversal, descritivo, que segundo Mertens *et al.* (2007), tem por objetivo expor características de determinada população ou fenômeno. Foi realizado um levantamento da bibliografia pertinente ao tema em leis, decretos, portarias, estatutos, livros, artigos e jornais. No tocante aos meios de investigação foram realizadas pesquisas de documentação indireta, observação direta intensiva e observação direta extensiva (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Trata-se de uma abordagem quantitativa, com a participação de militares do CBMDF na cidade de Brasília, alunos do CAEP/BM 2012 – Turma A, devidamente matriculados no CEFAP, conforme publicação no Boletim Geral nº 166, de 13 de setembro de 2012.

Considerando a natureza da pesquisa, a amostragem escolhida para a sua realização referente à aplicação do questionário, foi a não probabilística por acessibilidade, ou seja, onde se admite que os elementos escolhidos, os quais o pesquisador tenha acesso, possam representar o universo (GIL, 1999).

O cálculo para se obter o tamanho da amostra, cujo universo seja finito, ou seja, abaixo de 100.000 elementos é necessária a utilização da seguinte fórmula (GIL, 1999, p.107):

$$\eta = \frac{\sigma^2 p.q.N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p.q}$$

Onde:

- η = Tamanho da Amostra.
- σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvio padrão. Quando se trabalha com um nível de confiança de 95,5%, significa que na seleção da amostra são considerados dois desvios-padrão, quando o nível de confiança passa para 99,7% são considerados três desvios-padrão (GIL, 1999).
- p = Percentagem com que o fenômeno se verifica. Quando não se dispõe deste dado, ou se é impossível mensurá-lo mesmo que de maneira estimada, adota-se o valor máximo para p que é 50 (GIL, 1999).
- q = percentagem complementar.
- N = Tamanho do Universo.

- ϵ^2 = Erro máximo permitido. Segundo Gil (1999) nas pesquisas sociais trabalha-se usualmente com uma estimativa de erro entre 3 e 5%.

Assim, aplicando-se a fórmula a presente pesquisa, tem-se:

$$\eta = \frac{\sigma^2 p.q.N}{\epsilon^2 (N - 1) + \sigma^2 p.q} = \frac{2^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5.225}{0,05^2 (224) + 2^2 0,5.0,5} = 40,47$$

Onde:

- $\sigma^2 = 2$, pois o nível de confiança escolhido foi de 95,5%.
- $p =$ como não temos este dado é considerado 50%, logo q é igual a 50%.
- $N = 225$, número de alunos matriculados no CAEP/BM, informação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.
- $\epsilon^2 = 5\%$.

Desta forma, considerou-se a quantidade de 41 sujeitos como sendo representativa do universo de militares participantes dos alunos do CAEP/BM 2012 – Turma A. A amostra da pesquisa contou, ao final da coleta de dados, foi de 60 bombeiros militares.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário (Apêndice A) elaborado sob a supervisão da SETEN do CEFAP, composto por quinze questões denominadas fechadas ou dicotômicas em que os respondentes tiveram apenas duas opções de resposta, e do tipo Múltipla Escolha, no qual os respondentes poderam emitir um julgamento acerca das proposições.

A coleta dos dados ocorreu por meio da utilização do questionário eletrônico, *online*, utilizando a ferramenta *Google Docs*, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), que foram encaminhados aos respondentes mediante e-mail, com a finalidade de incentivar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Foram realizadas entrevistas com objetivo de obtenção de dados que interessam a investigação (GIL, 1999, p. 116), com os seguintes gestores do sistema de ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal: Diretor de Ensino e comandante do CEFAP.

Para o preenchimento do formulário, foi solicitada autorização à Coordenação do Curso, dentro do Quadro de Trabalho Semanal (QTS), vinte

minutos para esclarecer aos alunos a finalidade do questionário e sua aplicação, bem como o caráter voluntário de participação e o sigilo acerca das respostas. Foi oportunizado prazo de quatorze dias para responder o questionário, no período de 16 a 30 de setembro de 2012.

Ao término do prazo, teve início a coleta e análise dos dados disponibilizados pela ferramenta Google Docs, com a produção de tabelas, gráficos e informações estatísticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os objetivos deste estudo, esta seção está subdividida em três subseções principais. Na seção 4.1 é apresentado o perfil sócio-demográfico dos respondentes. A seção 4.2 apresenta os dados referentes à familiaridade dos participantes com as TIC e à vivência com EAD; e finalmente, na seção 4.3, são apresentados os resultados da opinião dos alunos quanto à implantação da EAD no CAEP/BM.

4.1 PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO

No que se refere ao sexo, percebeu-se que 98,33% dos participantes são do sexo masculino, vale ressaltar que a maioria dos integrantes do CBMDF é do sexo masculino, fato que reflete na composição dos cursos realizados na Corporação.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes em relação ao sexo (Brasília, 2012).

Sexo	Quantidade	Percentual (%)
Masculino	59	98,33
Feminino	1	1,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

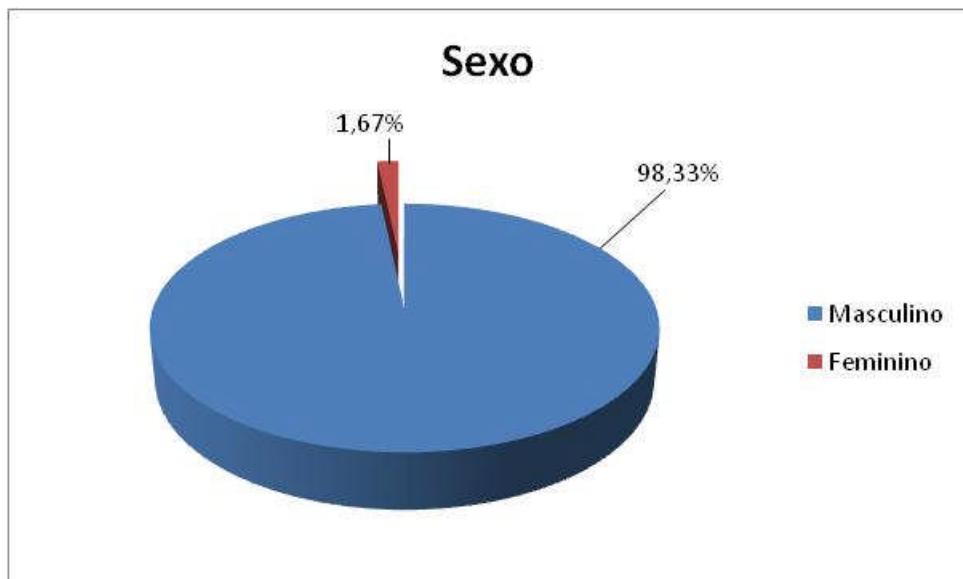


Gráfico 1 – Distribuição dos participantes em relação ao sexo (Brasília, 2012).
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à idade, percebe-se que 41,67% dos participantes tem mais de 40 anos. Identifica-se, ainda, que 98,34% dos sujeitos apresentam mais de 30 anos, demonstrando ser possuidores de longa experiência de vida, o que revela um grupo com maturidade.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes em relação à idade (Brasília, 2012).

Faixa Etária	Quantidade	Percentual (%)
20 a 25 anos	0	0
26 a 30 anos	1	1,66
31 a 35 anos	18	30,00
36 a 40 anos	16	26,67
Acima de 41 anos	25	41,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

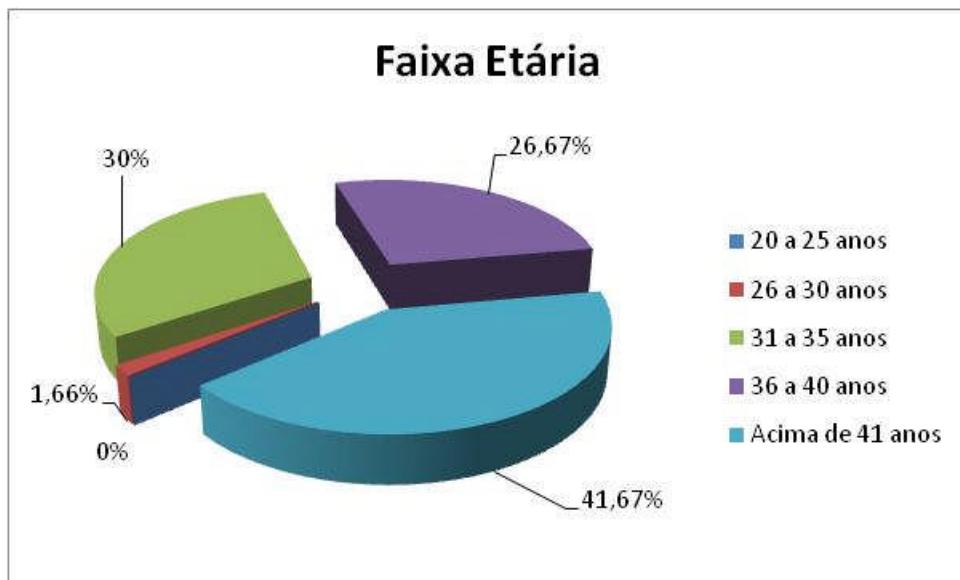


Gráfico 2 – Distribuição dos participantes em relação à idade (Brasília, 2012).
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os dados mais relevantes, em relação à escolaridade dos participantes, pode-se observar que 38,33% possuem curso superior completo e 30% o estão cursando, demonstrando o bom nível de conhecimentos gerais dos militares, fato significativo para a abertura as novas modalidades de ensino na Instituição.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes em relação à escolaridade (Brasília, 2012).

Grau de Escolaridade	Quantidade	Percentual (%)
Pós-Graduação	2	3,33
Superior	23	38,33
Superior Incompleto	18	30,00
Ensino Médio	15	25,00
Ensino Fundamental	2	3,33
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

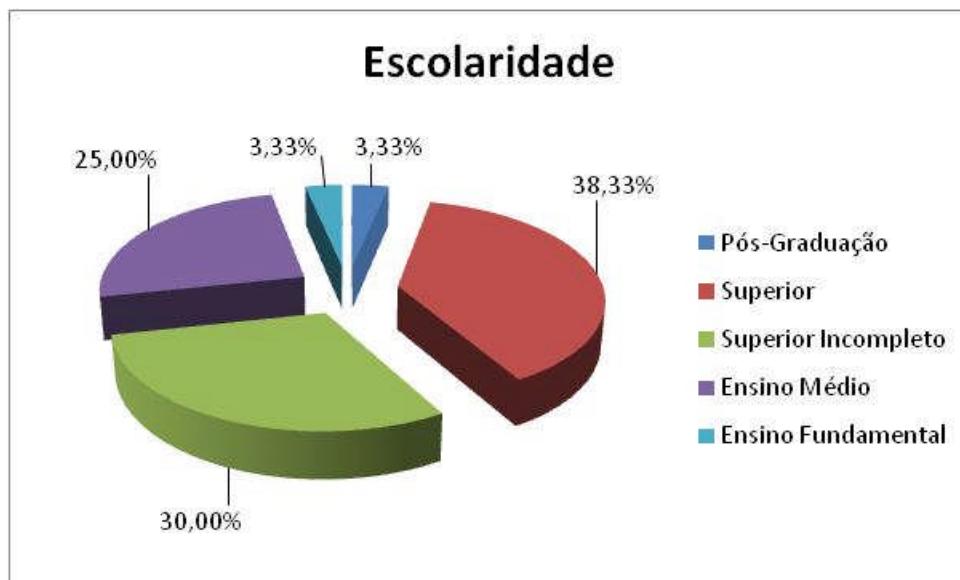


Gráfico 3 – Distribuição dos participantes em relação à escolaridade (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao tempo de serviço dos respondentes, de forma geral, verificou-se que 68,34% possuem mais de 15 anos de serviço, já tendo ultrapassado metade do tempo de serviço ativo (trinta anos) e revelando ampla experiência profissional. Esse fato reforça a expectativa da progressão na carreira.

Tabela 4 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de serviço (Brasília, 2012).

Tempo de Serviço	Quantidade	Percentual (%)
11 a 15 anos	19	31,67
16 a 20 anos	16	26,67
21 a 25 anos	15	25,00
Acima de 25 anos	10	16,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.



Gráfico 4 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de serviço (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao quartel de origem, os resultados demonstram que 66,67% dos alunos do CAEP/BM são oriundos de unidades operacionais responsáveis pela atividade fim da Corporação. Observa-se que um grande número de militares participando do curso em período integral e presencial, pode causar embaraços a Corporação no tocante ao desempenho da missão fim, devido à ausência desses militares de suas unidades durante o tempo em que estão à disposição do curso.

Tabela 5 – Distribuição dos participantes em relação ao quartel de origem (Brasília, 2012).

Quartel de Origem	Quantidade	Percentual (%)
Unidade Operacional	40	66,67
Unidade de Apoio	20	33,33
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

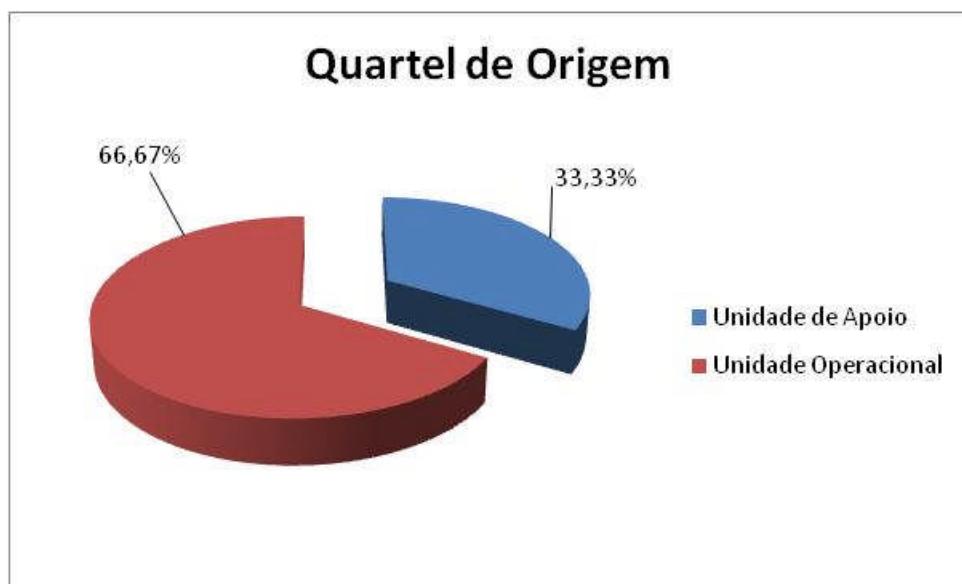


Gráfico 5 – Distribuição dos participantes em relação ao quartel de origem (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 FAMILIARIDADE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EAD

Em relação à posse, pelo participante, de computador em casa, verificou-se que 98,33% dos respondentes o possuem, o que demonstra que o acesso ao computador não será um obstáculo para a implantação da modalidade de EAD no CAEP/BM.

O único participante que referiu não possuir computador, afirmou que faz uso do instrumento no trabalho e em lan house. Esse dado é relevante, pois demonstra que os militares mesmo não possuindo computador residencial, não os excluem do convívio com as tecnologias de apoio educacional.

Tabela 6 – Distribuição dos participantes em relação à posse de computador em casa (Brasília, 2012).

Possui Computador	Quantidade	Percentual (%)
Sim	59	98,33
Não	1	1,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

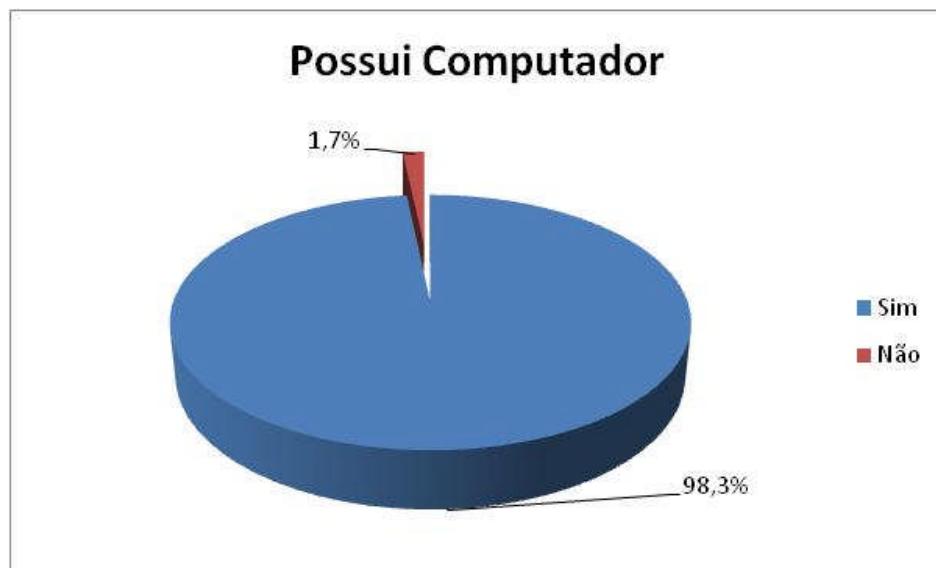


Gráfico 6 – Distribuição dos participantes em relação à posse de computador em casa (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os sujeitos foram questionados acerca do lugar em que acessam a internet, podendo responder mais de uma alternativa, caso o acesso acontecesse de mais de um lugar. Dentre os resultados mais expressivos, 96,66% referiram acessar de casa e 85% afirmaram fazer uso da internet no trabalho.

Isso demonstra que o CBMDF já possui em suas unidades computadores que são acessados por seus militares, evidenciando a prática cotidiana dos alunos com a rede mundial de computadores, o que facilitaria a implantação de uma educação online na Corporação. O universo informático pode também facilitar a ocorrência de processos que desenvolvem a imaginação, os diferentes diálogos do pensamento com o contexto e a abertura ao inédito, ao novo e ao criativo (MORAIS, 2002).

Tabela 7 – Distribuição dos participantes em relação ao local de acesso a internet (Brasília, 2012).

Local de Acesso a Internet	N	Percentual (%)
Em casa	58	96,66
No trabalho	51	85,00
Na casa de amigos	4	6,66
Na casa de parentes	10	16,66
Em lan house	10	16,66
Não acessam	10	16,66

Fonte: Elaborado pelo autor.

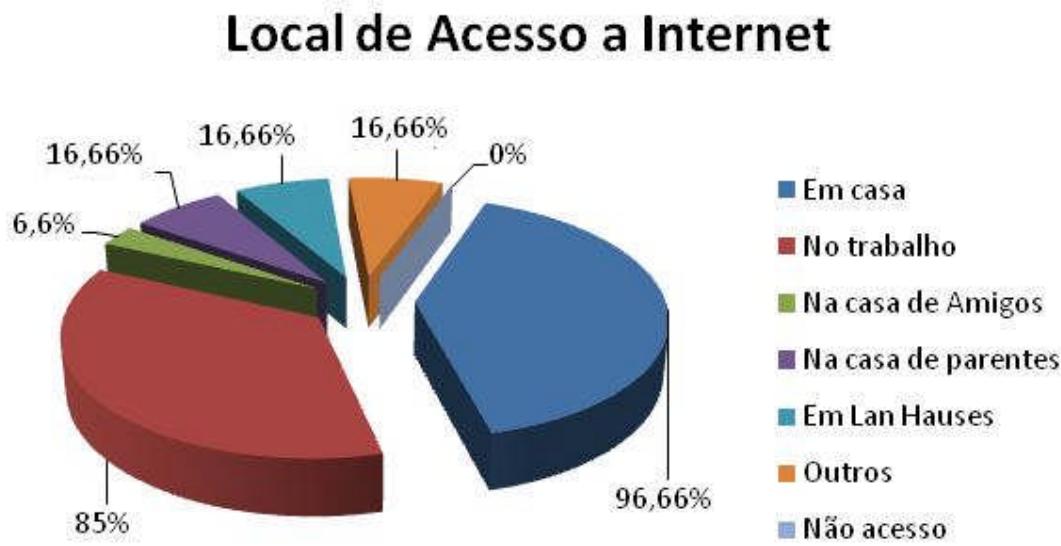


Gráfico 7 – Distribuição dos participantes em relação ao local de acesso a internet (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados acerca da periodicidade com que acessam a internet, percebeu-se que 83,33% dos participantes referiram fazê-lo todos os dias, assim pode-se inferir que os alunos possuem familiaridade com as tecnologias e mídias.

Tabela 8 – Distribuição dos participantes em relação à frequência de acesso à internet (Brasília, 2012).

Quantidade de Acesso a Internet	Quantidade	Percentual (%)
Todos os dias	50	83,33
1 vez por semana	1	1,67
3 vezes por semana	8	13,33
7 vezes por semana	1	1,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

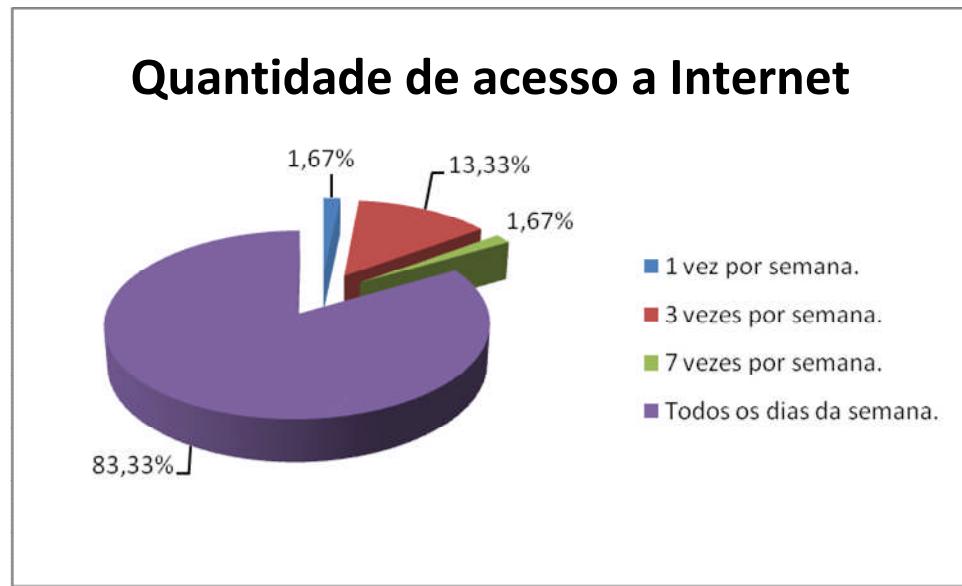


Gráfico 8 – Distribuição dos participantes em relação à frequência de acesso à internet (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

No tocante ao tempo dispendido à internet pelos participantes, 50% dos sujeitos referiram acessar a internet por até uma hora diária, seguido de 40% que acessam entre 2 e 3 horas.

Ante a este resultado infere-se que os alunos dedicam uma parte considerável do seu tempo diário com acesso a internet e demonstra o uso frequente das TIC.

Tabela 9 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de uso da internet (Brasília, 2012).

Tempo de Acesso a Internet	Quantidade	Percentual (%)
Até 1 hora	30	50
2 a 3 horas	24	40
3 a 4 horas	1	1,67
Acima de 4 horas	5	8,33
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

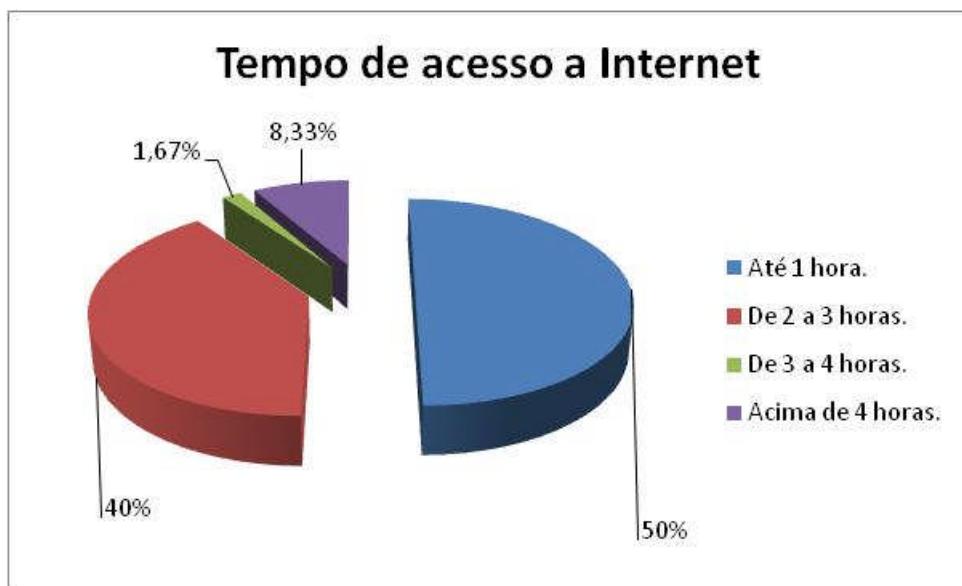


Gráfico 9 – Distribuição dos participantes em relação ao tempo de uso da internet (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados acerca da finalidade da utilização da internet, 95% utilizam para acessar o e-mail e 85% para ler o Boletim Geral, documento oficial destinado a registrar todos os assuntos funcionais pertinentes a Corporação. Ressalte-se que os sujeitos puderam fornecer mais de uma

Um resultado surpreendente e que merece destaque foi o percentual de sujeitos que referiram utilizar a internet para estudar (70%). Esse dado revela que uma parcela considerável dos alunos já utiliza as TIC, bem como a rede mundial de computadores para fins de aprimoramento intelectual. A EAD representa diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem (LEITE *apud* VIDAL; MAIA, 2010).

Tabela 10 – Distribuição dos participantes em relação à finalidade de utilização da internet (Brasília, 2012).

Finalidade de utilização da Internet	N	Percentual (%)
Ler e-mail	57	95
Ler o Boletim Geral	51	85
Ler notícias	45	75
Estudar	42	70
Outros	23	38,33
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

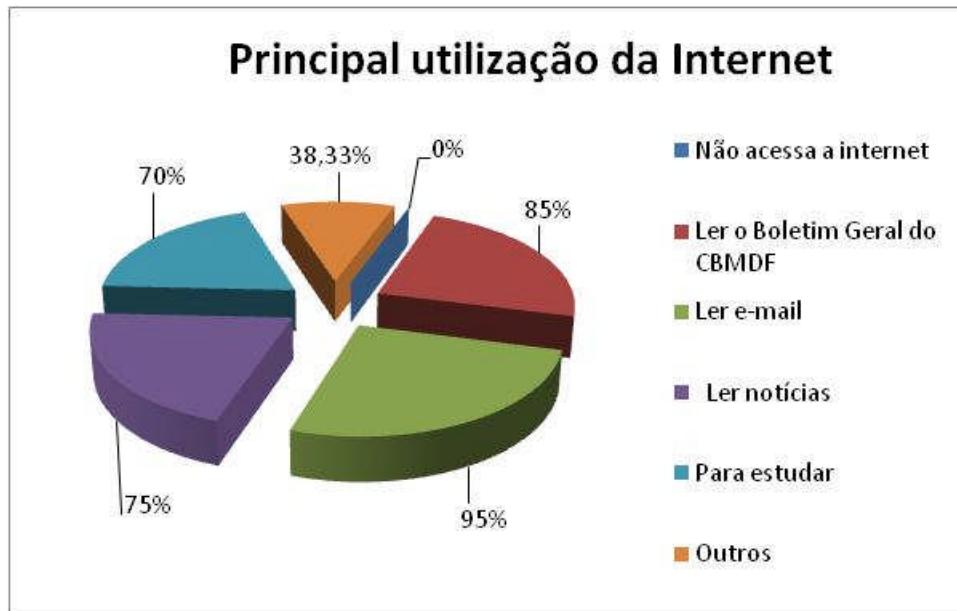


Gráfico 10 – Distribuição dos participantes em relação à finalidade de utilização da internet (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados a respeito da participação em cursos na modalidade a distância, percebeu-se que 73,33% dos respondentes responderam positivamente.

Esse número expressivo de participantes reforça que os militares possuem uma vivência com EAD, fato que facilitará à Corporação no momento em que achar pertinente a implantação de momentos a distância no CAEP/BM, devido à experiência dos militares com cursos nessa modalidade de ensino em constante expansão. Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (MORAN, 2002).

Tabela 11 – Distribuição dos participantes em relação à participação em curso na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Participou de Curso a Distância	Quantidade	Percentual (%)
Sim	44	73,33
Não	16	26,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

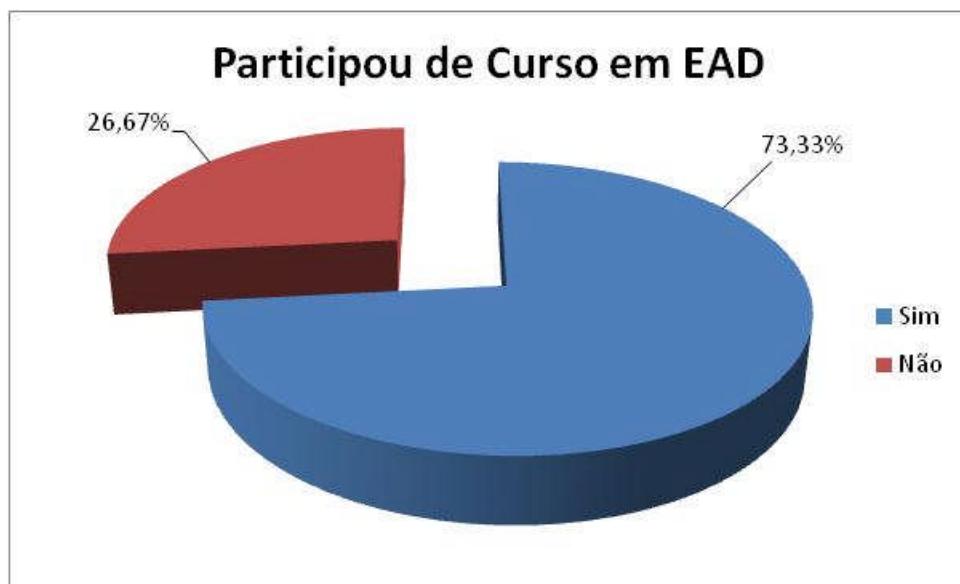


Gráfico 11 – Distribuição dos participantes em relação à participação em curso na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 OPINIÃO DOS ALUNOS QUANTO À EAD NO CAEP/BM

Os sujeitos foram questionados em relação à possibilidade de algumas disciplinas do CAEP/BM serem realizadas na modalidade a distância sem prejuízo da qualidade do ensino e 93,33% responderam afirmativamente.

Esse dado é relevante, pois externa a experiência daqueles que frequentaram o curso e ratifica a possibilidade de disciplinas a distância e equacionaria algumas questões sensíveis ao Centro tais como: limitação de instrutores, reduzido número de salas, grande número de alunos e contribuiria para o processo de ensino e aprendizagem ao ofertar capacitação continuada a um número maior de militares. Sob esse aspecto a educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem (VIDAL, 2010).

Tabela 12 – Distribuição dos participantes em relação à possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Disciplinas do CAEP/BM a Distância	Quantidade	Percentual (%)
Sim	54	93,33
Não	4	6,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.



Gráfico 12 – Distribuição dos participantes em relação à possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntados sobre a possível maior participação de militares no curso com a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância, 93,33% dos sujeitos responderam positivamente.

Infere-se com isso, que a modalidade de ensino a distância poderia viabilizar o ingresso de um número maior de militares no curso, democratizando o acesso ao ensino e atenderia a expectativa de um expressivo número de militares que necessitam participar do CAEP/BM para prosseguir na carreira militar, por tratar-se de uma exigência legal para a ascensão funcional.

Nesse sentido, Rosenberg (2008) afirma que o treinamento *online* pode servir pessoas que estejam dispersas geograficamente, possibilitando com isso a participação de números elevados de pessoas em um curso.

Além disso, 100% dos participantes responderam que a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância diminuiria os custos para os alunos no tocante a alimentação e transporte.

Percebem-se, atualmente, grandes dificuldades de mobilidade urbana nas grandes cidades. A ministração de aulas na modalidade a distância permitiria que o aluno administrasse seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE *apud* VIDAL; MAIA, 2010).

Tabela 13 – Distribuição dos participantes em relação à maior participação de militares com a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Disciplinas a Distância e o aumento de militares no CAEP/BM	Quantidade	Percentual (%)
Sim	54	93,33
Não	4	6,67
TOTAL	60	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

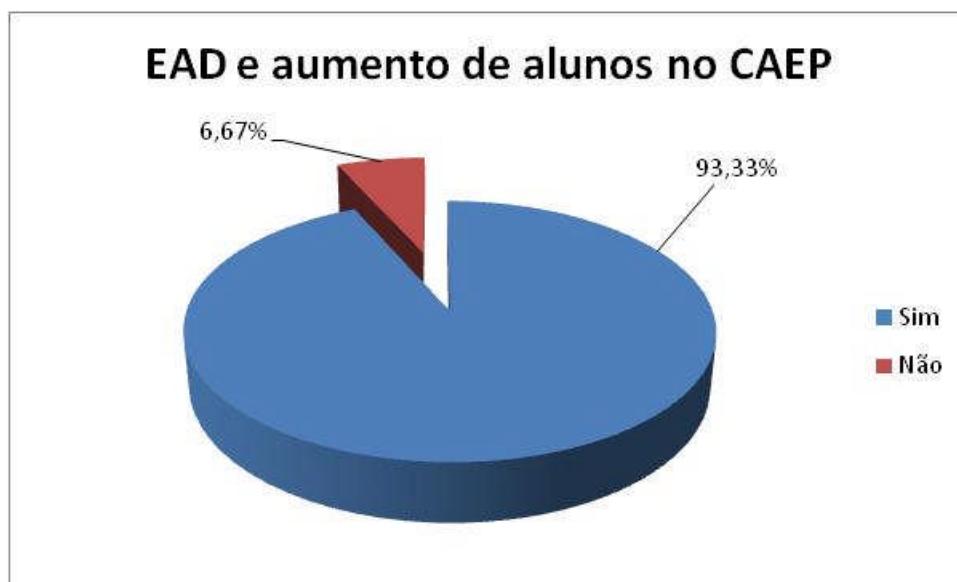


Gráfico 13 – Distribuição dos participantes em relação à maior participação de militares com a realização de algumas disciplinas na modalidade a distância (Brasília, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 VISÃO DOS GESTORES SOBRE EAD NO CBMDF

Os resultados apresentados nesta subseção dizem respeito às entrevistas realizadas com o Sr. Diretor de Ensino e o Sr. Comandante do CEFAP.

4.4.1 Entrevista com Sr. Diretor de Ensino do CBMDF

Entrevista realizada em 31/10/2012 e respondida pelo Senhor TC QOBM/Comb. Márcio Cesar Dantas Pereira.

Entrevistador: O senhor acha importante o uso da Educação a Distância (EAD) como forma de otimizar o ensino na corporação?

Diretor de Ensino: Não só importante como indispensável para a otimização de tempo e recursos, tendo em vista a atual demanda respondida pelo CEFAP.

Entrevistador: O CBMDF utiliza a ferramenta EAD em seus cursos de formação, especialização ou aperfeiçoamento?

Diretor de Ensino: Utiliza de forma estanque, depende do contexto e do Comandante do Centro, porém, não é ainda uma efetiva ferramenta institucional.

Entrevistador: O CBMDF possui cursos próprios na modalidade de ensino a distância?

Diretor de Ensino: Ainda não.

Entrevistador: O senhor considera que o CEFAP poderia utilizar a EAD em Cursos de Formação para Praças (CFP) e de aperfeiçoamento (CAP e CAEP)?

Diretor de Ensino: Sim. O CEFAP deveria ser, por suas características, o embrião da ferramenta.

Entrevistador: O senhor tem conhecimento de outros Centros de Formação na área de bombeiros que utiliza o EAD como ferramenta para o ensino-aprendizagem?

Diretor de Ensino: Sim. Em visita recente (viagem de estudos CAEP/BM 2012) ao CEFAP da Policia Militar do Mato Grosso (PMMT) na cidade de Cuiabá, podemos observar a ferramenta sendo utilizada para ministrar aulas tele-aulas ao vivo, ou gravadas para as cidades do interior do estado, um verdadeiro sucesso para a polícia daquele estado.

Quanto à importância da EAD, o Diretor expressa ser favorável à sua implantação, bem como ressalta que sua aplicabilidade reduz tempo e recursos.

Moore e Kearsley (2007, p.8) enfatizam que os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm introduzido a educação a distância para atender aquilo que consideram certas necessidades, o que inclui melhorar a redução de custos dos recursos educacionais.

Em outro ponto, o Diretor é favorável a utilização da EAD no CEFAP, quando diz “o CEFAP deveria ser, por suas características, o embrião da ferramenta”. Segundo Rosenberg (2008), uma empresa inteligente é uma organização de alto desempenho que possibilita conhecimento e competências, habilidades pela tecnologia, para crescer e fluir livremente pelas fronteiras departamentais, geográficas ou hierárquicas, onde eles são compartilhados e acessíveis para o uso e benefício de todos.

O Diretor relata experiência exitosa em EAD, na Policia Militar do Mato Grosso, com o emprego de TIC. Moran (2002), nesse sentido, afirma que a EAD é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

4.4.2 Entrevista com Sr. Comandante do CEFAP

Entrevista realizada em 31/10/2012 e respondida pelo Senhor TC QOBM/Comb. Willian Augusto Ferreira Bomfim.

Entrevistador: O senhor acha importante o uso da educação a distância (EAD) como forma de otimizar o ensino no Centro de Formação de Praças (CEFAP) do CBMDF?

Comandante do CEFAP: Sim. Considero extremamente importante o uso do ensino a distância para o CEFAP. É uma ferramenta que está sendo largamente utilizada em organizações públicas e privadas e no momento moderno. Mudando o conceito anterior de sala de aula, tempo e distância.

Entrevistador: O CEFAP utiliza a ferramenta EAD em seus cursos?

Comandante do CEFAP: Sim. Utilizamos os cursos disponibilizados pela Rede Nacional de Ensino da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASA) no módulo Academia, ou seja, cursos específicos para nossos alunos com carga horária de 40 e 60 horas/aula.

Entrevistador: O CBMDF possui cursos próprios na modalidade de ensino a distância?

Comandante do CEFAP: Ainda não. Entretanto possuímos diversos conteudistas que contribuíram para a confecção de cursos a distância da SENASP tais como Sistema de Comando de Incidentes – SCI, Atendimento Pré-Hospitalar – APH, Intervenção em Produtos Perigosos – IPP, dentre outros.

Entrevistador: O senhor considera que o CEFAP poderia utilizar a EAD em cursos de formação e de aperfeiçoamento do CEFAP?

Comandante do CEFAP: Sim. Entretanto, nos cursos de formação, não deveríamos utilizá-la na totalidade das disciplinas. Nos cursos de aperfeiçoamento e de Altos Estudos proporcionaria a abrangência de um maior contingente de militares que atuam no expediente e na escala operacionais, otimizando desta forma recursos humanos, materiais e econômicos.

Entrevistador: O senhor tem conhecimento de outros Centros de Formação na área de bombeiros que utiliza a EAD como ferramenta para o ensino-aprendizagem?

Comandante do CEFAP: Sim. Em pesquisas virtuais, tive a oportunidade de visualizar a realização de cursos no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

O Comandante também se mostra favorável à utilização da EAD no CAEP por entender que proporcionaria a abrangência de um maior contingente de militares que atuam no expediente e na escala operacionais.

Fernandes (2006) afirma que a tendência atual de alguns centros formadores que desenvolvem essa modalidade de educação, é utilizá-la na complementação ao ensino presencial ou mesmo ofertar duas modalidades – presencial e a distância – como forma de ampliar a escolha ou complementar atividades de aprendizagem

Destaca, ainda, o crescimento da EAD nas organizações públicas e privas, mudando o conceito de sala de aula. Moran (2007) destaca que caminhamos para formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis e integradas para estruturas mais enxutas. Está em curso uma reorganização física dos prédios: menor quantidade de salas de aula e mais funcionais, todas com acesso à internet.

Segundo o Comandante, o CEFAP utiliza a EAD em seus cursos mediante a participação dos alunos em cursos oferecidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASA), proporcionado aos alunos ambientação dos militares com o ciberespaço, ou seja, conectá-los com a rede mundial.

Lévy (2008, p.17) esclarece que o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial de computadores. O termo especifica não apenas infra-estrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

CONCLUSÃO

O presente estudo versa acerca da utilização da modalidade de ensino a distância como forma de viabilizar a maior participação dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) no Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM).

Para verificar a possibilidade da EAD no mencionado curso foi feito um estudo abrangente embasado nos teóricos que abordam o tema EAD, conceito, características, princípios, bem como o ensino presencial, importância e limitações. Houve, ainda, um levantamento do arcabouço jurídico que envolve a educação a distância no Brasil e no CBMDF com a devida fundamentação legal que envolve a aplicação da EAD.

Para concluir, retoma-se e comenta os objetivos e responde-se a pergunta do presente estudo:

- Identificar os conceitos relacionados à educação presencial e a distância: a revisão de literatura ressalta a importância e vantagem do uso de EAD no mundo moderno não apenas para modernizar a estrutura educacional, mas também para efetuar democratização de acesso e eficiência na implementação de cursos especialmente no contexto de cursos profissionalizantes;
- Verificar a existência de práticas de EAD no CEFAP e CBMDF: no momento, a EAD não faz parte do sistema de ensino na Corporação, no entanto, cerca de 2.000 militares do CBMDF já participaram de cursos na modalidade a distância promovidos pela SENASP e, destes, 910 eram alunos em curso no CEFAP no período 2011/2012. Cumpre ressaltar que a SENASP contabiliza o número de militares baseado nas aprovações por ciclos, portanto totalizando em 7.741.
- Descrever o Curso de Altos Estudos para Praças/BM (CAEP/BM): foram apresentadas as características do curso, sua malha curricular, bem como um levantamento do número de alunos que freqüentaram o curso no período de 2010 a 2012, totalizando 791. Infere-se que a utilização da modalidade a distância poderia superar esse número.
- Elencar as possíveis disciplinas do CAEP/BM que podem ser realizadas na modalidade de ensino a distância: as disciplinas elencadas são: Administração Bombeiro Militar III; Ensino Bombeiro Militar III; Operações Bombeiro Militar III;

Segurança Pública III; Serviços Técnicos Bombeiro Militar III; Tecnologia da Informação III.

- Mensurar o acesso e uso das tecnologias: o levantamento de dados foi realizado por meio de questionário mostrou que todos os respondentes acessam a internet, que a grande maioria acessa todos os dias e metade o faz por até uma hora diária. Quanto ao uso, quase a totalidade dos participantes utiliza a internet para acessar o e-mail e uma grande parte a utiliza para leitura do Boletim Geral da Corporação e para estudar, dados que reforçam a presença das tecnologias no cotidiano dos militares.
- Analisar a familiaridade dos militares com as tecnologias: quase a totalidade dos respondentes afirmou possuir computador em suas residências e acessam a internet direto de suas casas, enquanto que grande parte acessa a internet também no trabalho, demonstrando assim possuírem familiaridade com as tecnologias.
- Demonstrar a possibilidade da implantação da EAD: reunindo as respostas dos alunos com as respostas dos gestores, conclui-se que é possível e viável a implantação da EAD, pois tanto na percepção dos alunos como na visão dos gestores a EAD trará grandes contribuições para o sistema de ensino do CBMDF.

Os resultados desta pesquisa mostram que os alunos têm acesso à internet e acreditam que a modalidade a distância permitiria um maior número de alunos nos cursos. Da mesma forma, os gestores se mostraram favoráveis à utilização de tal ferramenta no processo de aperfeiçoamento dos militares.

A pesquisa revelou que é possível aplicar a EAD no CAEP/BM. Tal afirmativa encontra embasamento na manifestação daqueles que efetivamente vivenciaram o curso em sua essência, ou seja, no estudo diário e externaram a possibilidade de emprego da EAD em algumas disciplinas do Curso, mediante a demonstração de estarem integrados aos recursos tecnológicos que podem ser empregados para mediar o processo de ensino e aprendizagem, bem como naqueles que fazem a gestão do ensino no CBMDF.

A utilização da EAD no CAEP/BM, considerando os resultados alcançados com a pesquisa, poderia resultar nos seguintes benefícios, dentre outros: a promoção do acesso ao conhecimento a um maior número de militares; o equacionamento das deficiências relacionadas ao reduzido número de

instrutores e as limitações impostas pela estrutura física do CEFAP, em especial o pequeno número de salas de aula; aumento da participação de militares no CAEP/BM, sem prejuízo da qualidade do processo de ensino e aprendizagem; minimização das despesas dos alunos com transporte e alimentação durante a realização do Curso; diminuição dos custos para a administração no tocante aos serviços de energia elétrica, água, material de expediente, considerando a diminuição da permanência do aluno no CEFAP.

Ante o exposto e pautado em princípio constante da Diretriz Geral do Sistema de Ensino do CBMDF, ou seja, profissionalização contínua e progressiva, conclui-se pela possibilidade da implantação da EAD no CAEP/BM, objetivando a ampliação da participação dos militares nos cursos de carreira em especial nesse estudo o CAEP/BM.

RECOMENDAÇÕES

Com fundamento no estudo desenvolvido e considerando as conclusões apresentadas, sugere-se a adoção das seguintes medidas:

- 1) Instituição de uma comissão para analisar as disciplinas que podem ser realizadas na modalidade a distância, com vistas a implementá-las no CAEP/BM;
- 2) Reformulação do currículo do CAEP/BM, visando inserir disciplinas na modalidade a distância;
- 3) Capacitação para os instrutores do CEFAP em EAD, objetivando torná-los tutores e conteudistas do CAEP/BM;
- 4) Investimento em tecnologias e mídias para viabilizar a implantação da EAD no CAEP/BM;
- 5) Incentivo a pesquisas e estudos de viabilidade econômica e de infra-instrutora tecnológica para implantação da EAD na Corporação.
- 6) Em relação à avaliação, recomenda-se a criação de um Grupo de Diagnóstico, também de caráter permanente, que se reúna com periodicidade compatível às análises a serem procedidas.
- 7) Criação, na estrutura administrativa da DIREN/CBMDF, de uma seção específica de EAD, visando implantar essa modalidade de ensino nos cursos da corporação, em especial no CAEP/BM;
- 8) Criação, na estrutura administrativa da SETEN/CEFAP, uma seção específica de EAD, visando aplicar a EAD nos cursos realizados no Centro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2012

BRASIL. **Lei Nº. 12.086, de 06 de Novembro de 2009.** Dispõe sobre os Militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12086.htm>. Acesso em: 15 set. 2012.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Ensino a Distância.** Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJE9CFF814ITEMIDD9B26EB2E3CD49B79C0F613598BB5209PTBRIE.htm>>. Acesso em: 20 set. 2012.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria Nº 28, de 20 de outubro de 2010.** Aprova a Política de Ensino e Diretriz Geral do Sistema de Ensino Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Boletim Nº. 195, de 21 de outubro de 2010.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria Nº 29, de 25 de novembro de 2010.** Regulamenta os Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino. Boletim Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Nº 218, de 26 de novembro de 2010.

CORRÊA, J. (Org.). **Educação à distância:** orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHIAVENATO, A.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERNANDES, M.L.R. (Org.). **Educação a distância em organizações públicas:** mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <<http://www.enap.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=260>>. Acesso em: 21 out. 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, C. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artes Médicas/UFMG, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Editora 34, 2008.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERTENS, R.S.K. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M.C. **Educação à distância**: fundamentos e práticas. Campinas: Nied, 2002.

MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Educação a Distância**, Brasília, ano 16, n. 70, abr-jun. 1996.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos.htm>>. Acesso em: 23 set. 2012.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 23 set. 2012.

PRETI, O. (Org.). **Educação à distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: UFMT, 2009.

ROSENBERG, M.J. **Além do e-Learning**: abordagens e tecnologias para a melhoria do conhecimento, do aprendizado e do desempenho organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ROSINI, A.M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

VIDAL, E.M.; MAIA, J.E.B. **Introdução à educação a distância**. [S. l.]: RDS, 2010.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOBRE UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA PRAÇAS BM – CAEP/BM

Este questionário foi elaborado pelo 2^a Sgt QOBMG-1 Kleber **Landim** de Almeida e tem o objetivo coletar dados para embasar a pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão e Tecnologias Educacionais, bem como colher informações sobre as opiniões dos alunos do Curso de Altos Estudos para Praças BM (CAEP/BM), com relação à utilização da Educação a Distância (EAD) como modalidade de ensino capaz de aumentar a participação dos militares no CAEP/BM.

Agradeço desde já a atenção dispensada e aguardo vossa contribuição sincera. Ressalto que será preservado o sigilo das informações prestadas.

1) Sexo:

Masculino Feminino.

2) Faixa Etária:

26 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 acima de 41 anos

3) Grau de Escolaridade:

Pós-Graduação.
 Superior.
 Superior incompleto.
 Ensino Médio.
 Ensino Fundamental.

4) Tempo de serviço:

de 11 a 15 anos.
 de 16 a 20 anos.
 de 21 a 25 anos.
 acima de 25 anos.

5) Com relação ao quartel de origem do Senhor (a), escolha uma das alternativas:

É uma unidade de apoio.
 É uma unidade operacional.

6) O Senhor (a) tem computador em casa?

Sim Não

7) Se a resposta for “não” em quais lugares o Senhor (a) tem acesso ao computador? Assinale as opções que se aplicam a você.

- No trabalho
- Em casa de amigos
- Em casa de parentes
- Lan house

8) O Senhor (a) acessa a internet?

- Em casa
- No trabalho
- Em casa de amigos
- Em casa de parentes
- Lan house
- Não acesso

9) Quantas vezes o Senhor(a) em média acessa a internet?

- Todos os dias.
- 1 vez por semana.
- 3 vezes por semana.
- 7 vezes por semana.

10) Quanto tempo?

- Até 1 hora.
- De 2 a 3 horas.
- De 3 a 4 horas.
- Acima de 4 horas.

11) Com relação à principal finalidade da utilização da internet, escolha uma das alternativas:

- Não acesso a internet.
- Acesso para ler o Boletim Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.
- Acesso para ler meu e-mail.
- Acesso para ler notícias.
- Acesso para estudar.
- outros

12) O Senhor (a) já participou de algum curso na modalidade a distância de ensino?

- Sim
- Não

13) Na opinião do Senhor (a), algumas disciplinas do CAEP poderiam, sem prejuízo do ensino, ser realizadas na modalidade a distância?

- Sim
- Não

14) Na opinião do Senhor (a), se fossem realizadas algumas disciplinas do CAEP na modalidade a distância, aumentaria a participação dos militares no Curso?

- Sim
- Não

15) Na opinião do Senhor (a), se fossem realizadas algumas disciplinas do CAEP na modalidade a distância, poderia reduzir os custos dos alunos com transporte e alimentação?

Sim Não

APÊNDICE B

POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa, intitulada **Educação a Distância: Uma forma de expansão do ensino no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)** está sendo desenvolvida pelo 2º Sgt/ QBMG-1 Kleber Landim de Almeida, aluno do Curso de Especialização *Latu Sensu* em Gestão e Tecnologia Educacional do Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba, e tem por objetivo geral investigar a modalidade de ensino a distância como forma de expansão do ensino no CEFAP, em especial no Curso de Aperfeiçoamento para Praças.

Sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o/a senhor/a não é obrigado/a a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo da Instituição.

Solicito que autorize apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido/a, formalizando aqui, meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do (a) participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

2º Sgt-QBMG-1 Kleber **Landim** de Almeida